ANNO XXX. N. 29.

SEGUNDA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/8 a 28 1/4 d.
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 8 a 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.	28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas.		16$000
» de 6$400 novas.		16$000
» de 4$000		9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
Pesos columnarios.		1$930
» mexicanos		1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Quinta. S. Apolinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Sexta. S. Escollastica v., irmãa de S. Bento.
11 Sabbado. S. Lazaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.
12 Domingo. da Septuagesima (Estação a S. Lourenço extra-muros) S. Eulalia v. m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1854.

A' thesouraria da Bahia, em resposta ao officio de 16, approvando as providencias que tomou a respeito do preço da armazenagem dos generos depositados nos trapiches alfandegados; e declara que não sendo permettido aos proprietarios ou administradores dos referidos trapiches elevar o preço do armazenagem a seu arbitrio, e contra a disposição do art. 189 do regulamento de 22 de junho de 1836, deverão ser desattendidas todas as petições colletivas que se fizerem para aquelle fim, ou para o desalfandegamento dos trapiches e armazens visto que taes petições serão consideradas como coalisões para conseguirem a elevação pretendida, sem o consentimento livre da autoridade competente. E conseguintemente se ordena que sejam processados como desobedientes as ordens da repartição da fazenda, os que cobrarem preços maiores que os fixados, sendo, quando convenha, suspensos da administração dos armazens ou trapiches, e estes privados de receberem generos sujeitos a ficalisação.

Finalmente se determina que, no caso de haverem trapiches e armazens, cujos proprietarios ou administradores queiram sujeitar-se ás condições e preços estabelecidos, se lhes conceda provisoriamente o alfandegamento, sujeito á approvação do tribunal do thesouro; e que na falta de taes armazens ou trapiches, informe: 1.º, se existem alguns edificios publicos que possam servir de depositos provisorios dos generos sujeitos á fiscalisação; e 2.º, se existem algumas casas ou armazens de particulares, que possam ser alugados por conta da fazenda publica para terem essa aplicação, isto no caso de que a continuação da coalisão dos donos dos trapiches torne esta medida necessaria.

— 4 —

— Ao thesoureiro geral do thesouro, para que fique na intelligencia de que os valores, obras e peças de ouro e prata existentes no cofre de diversos valores e de depositos e cauções, a seu cargo, que passaram em 31 de dezembro de 1850, da extincta thesouraria da provincia do Rio de Janeiro, como saldo do cofre de depositos e cauções, pertencentes a arrecadação de auzentes; e assim outros recebidos do collector de Resende, em 12 de outubro de 1852, devem ser depositados e escripturados em uma só caixa, remettendo-se para a competente o que fora della estiver.

A' thesouraria de Pernambuco, em resposta ao officio n. 154 de 11 de novembro ultimo, se declara que se a ordem de 19 de agosto ultimo que mandou abonar ao guarda-mór uma gratificação equivalente aos vencimentos pelo tempo que esteve em commissão na costa do Rio Grande do Norte, de 26 de março a 17 de maio de 1852, tivesse por fim remunerar e mandar pagar um serviço prestado no exercicio de 1851 a 1852, não decretado por lei, e como tal dependente de deliberação do governo, que podia retribuir ou não tal serviço, conforme o seu merecimento, deverá nesse caso a respectiva despeza ser considerada propria do exercicio corrente, levando-se á verba — gratificações — ou á de — eventuaes; — pois que no mez de agosto não era mais possivel ordenar-se despeza alguma por conta de um exercicio já encerrado: mas tendo aquelle serviço sido prestado pelo dito empregado, e como este adquirisse direito a ser remunerado por força da disposição do art. 30 do regulamento de 22 de junho de 1836, sendo que a citada ordem nada mais fez do que fixar o *quantum* da remuneração nos termos do mesmo artigo, visto que não fora fixado em tempo proprio; he fóra de duvida que a despeza não podia deixar de ser imputada, segundo bem o entendeu o inspector, ao exercicio findo. E como esta despeza não foi competentemente escripturada, porque outra cousa determinou o presidente da provincia, ordena-se que annullando o lançamento feito no exercicio corrente, escripture o pagamento como divida de exercicios findos sob o mesmo titulo em que se tem mandado inscrever as mais dividas desta natureza.

— A' mesma, que, para poder resolver-se sobre o pagamento da divida de etapes pertencente ao alferes Xelderico Cicero de Alencar Araripe, 1.º informe porque tendo o dito alferes requerido o pagamento dos soldos atrazados, que parecem ser do mesmo tempo, de que pedem o dás etapes, lhe foram pagos aquelles, e não estes tambem; 2.º, prove ter o mencionado credor direito ao pagamento das etapes desde 1 de setembro de 1849 até julho de 1852, visto que, requerendo elle o pagamento das etapes tão sómente do citado mez de julho em diante, foi liquidada divida do tempo anterior não requerida; advertindo-se por esta occasião que se não deve liquidar mais do que se pede; 3.º, com o processo reformado remetta o requerimento do dito alferes, em que pedio pagamento dos soldos atrazados, com todos os documentos que o instruiram, e o processo feito para a liquidação dessa divida, e o despacho final ordenando o mesmo pagamento.

— A' do Amazonas, em resposta de 12 de outubro do anno findo que tendo sido os lugares de chefe de secção da mesma thesouraria creados pelo decreto n. 1214 de 30 de julho do mesmo anno, bem resolveu mandando abonar ao segundo escripturario interino a quinta parte do ordenado do lugar vago de chefe de secção, tão somente desde a referida data de 30 de julho em diante.

— 11. —

— Ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, em resposta ao seu officio de 17 de dezembro ultimo, se declára que fica approvada a resolução que deu á consulta do juiz de paz da freguezia dos Garulhos, se os processos e requerimentos, que correm no juizo de paz são sujeitos á taxa do sello; visto ser a mesma solução conforme ao artigo 52 do regulamento de 10 de julho de 1850, que isentou os ditos processos e requerimentos da referida taxa, e á ordem do thesouro nacional n. 203 de 25 de agosto de 1852, que assim o declarou.

— A' thesouraria de Pernambuco, remettendo para ser cumprido o titulo de declaração de ordenado que fica competindo a João José Lopes, aposentado no lugar de 3.º escripturario da thesouraria da referida provincia, afim de que se lhe dê a devida execução. E porque do respectivo processo reconheceu-se que ainda em 15 de março de 1852, pelo referido empregado foram pagos os direitos de cinco por cento do ordenado do lugar de cartorario da antiga thesouraria, e em 26 de setembro do mesmo anno o sello do respectivo diploma, sendo a nomeação para o referido lugar datada de 26 de janeiro de 1839, em cujo exercicio entrou no mesmo dia; do que resulta que se lhe deu posse sem pagamento do mesmo sello; que somente em 6 de setembro do anno findo foi que o dito empregado pagou os direitos da maioria do ordenado de 3.º escripturario da extincta thesouraria, em cujo exercicio entrou em fevereiro de 1850; e finalmente que havendo tomado posse do lugar de 3.º escripturario em 27 de dezembro de 1851, só pagou os direitos da maioria do ordenado deste emprego em 14 de março de 1853: adverte-se que a renda proveniente dos impostos mencionados não he devidamente cobrada e fiscalisada pela thesouraria; que se não tem liquidado e promovido á cobrança della, e que se não tem executado a circular de 30 de julho de 1851.

— A' mesma, se remete o processo de divida de exercicios findos de que pede pagamento o juiz de direito da comarca do Limoeiro, na importancia de 558$500, que dispendêra para manutenção da segurança publica na sua comarca, por occasião da execução do regulamento dos registros dos nascimentos e obitos; afim de que se proceda ao reconhecimento e liquidação da divida nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, exigindo do credor os documentos sobre que se apeia a reclamação da sua divida, taes como as contas das pessoas que forneceram generos e emprestaram dinheiros, demonstrando desenvolvidamente a applicação que se lhes deu.

— A' do Rio Grande do Norte, que, constando do officio da do Ceará de 6 de dezembro ultimo, que a alfandega d'aquella déra á barca ingleza *Emperor*, vinda de Liverpool, um certificado do resto da carga com que ella seguio para a provincia do Ceará, deixando assim de cumprir o art. 154 do regulamento de 22 de junho de 1836, que manda dar certificado que acredite a descarga effectuada, facilitando assim a fraude commettida pelo commandante da barca, de omittir o manifesto que trazia de Liverpool, e privando a alfandega da mencionada provincia do conhecimento das mercadorias trazidas daquelle porto: se ordena que sejam severamente extranhados por esta falta tanto o inspector como o escrivão alfandega.

— A' de S. Paulo, declarando, em resposta ao seu officio n. 96 de 3 de dezembro ultimo, 1.º que devendo ser abonadas as faltas dadas pelos empregados seus subordinados por motivos de serviço da guarda nacional, como está determinado na ordem n. 119 de 25 de setembro de 1848, bem procedeu mandando abonar as faltas que por semelhante motivo deram o 1.º escripturario Hygino José Xavier, e o official da secretaria, João de Souza Carvalho Junior, cumprindo em casos taes lançar no livro do ponto a nota de faltas por serviços da guarda nacional; 2.º que igualmente bem procedeu deixando de considerar justificada a falta commettida por ter estado preso por causa do serviço da mesma guarda nacional o official maior da secretaria, Francisco Ignacio dos Santos Cruz, sendo isto o que expressamente determina a ordem de 25 de maio de 1839, cuja pontual execução se recommenda.

— 12 —

— A' thesouraria do Pará, em resposta ao officio n. 58, de 20 de abril ultimo, se declara que o senhor do escravo he responsavel pela pena pecuniaria em que este incorre até onde chegar o seu valor, na conformidade do art. 28 § 1.º do codigo criminal; por conseguinte se recusar paga-la deve ser o escravo penhorado e arrematado para satisfação della. A prisão de que trata o art. 135 de regulamento de 22 de junho de 1836, substitutiva da referida pena, he só applicavel aos indigentes que não tem meios alguns de pagar, sendo que aquelle que possue um escravo, se valer mais do que a multa, não esta em taes circunstancias. A' vista de doutrina tão obvia he certamente digno de reparo mover-se semelhante questão sobre a intelligencia do citado art. 135 e ser apoiada pelo procurador fiscal a opinião do senhor do escravo que incorrera na multa daquelle artigo.

O visconde de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, reconhecendo os inconvenientes que tem resultado da deliberação tomada em sessão do mesmo tribunal de 18 de outubro de 1851, em virtude da qual os empregados só tem direito á percepção dos seus vencimentos da data do pagamento do sello dos respectivos titulos de nomeação; e ao mesmo tempo a necessidade: 1.º de fixar de uma maneira uniforme desde quando devem percebe-los: 2.º de assegurar o pagamento do sello e direitos devidos dos mesmos titulos; revoga a referida deliberação, e ordena que de ora em diante se observe o seguinte:

Art. 1.º O vencimento dos empregados publicos será contado do dia em que tomarem posse, e entrarem no exercicio dos seus empregos.

Exceptuam-se os ministros de estado, e os officiaes do exercito e armada, que tem direito aos vencimentos desde a data do decreto de nomeação; os bispos, que o tem á percepção da congrua desde a data de sua sagração, e os empregados do corpo diplomatico, que contam o vencimento do dia em que começam a viagem para o lugar do seu destino.

Art. 2.º A declaração da posse sera escripta no titulo original de nomeação do empregado, quer esta seja feita por carta imperial, decreto ou portaria, quer por titulos expedidos pelos chefes das repartições nos casos em que, por lei ou regulamento, lhes compita o provimento do emprego.

Art. 3.º Os empregados poderão tomar posse e entrar em exercicio independentemente de pagamento do sello; mas sómente a vista dos seus titulos de nomeação competentemente sellados, e depois de pagos, ou averbados os direitos que forem devidos ao estado, se lhes abrirá assentamento no thesouro e thesourarias de fazenda, e se incluirão em folha de pagamento, ou simplesmente serão incluidos nesta, se não dependerem de fazer assentamento, para poderem ser pagos, e todavia forem sujeitos ao pagamento dos referidos direitos. Da disposição deste artigo são exceptuados unicamente, para o fim de se lhes dar posse antes da apresentação dos titulos de nomeação, os empregados que trata o art. 4.º

Art. 4.º Quando convier ao bem do serviço que qualquer empregado entre em exercicio do lugar, para que for nomeado, antes da expedição do respectivo titulo, o governo, ou os presidentes das provincias determinarão, nas ordens especiaes que para semelhante fim expedirem ás respectivas autoridades, que lhe dêem posse. As referidas ordens constituirão o titulo provisorio do emprego, e nella será lavrada a declaração de que trata o art. 2.º, e averbado o pagamento do sello e direitos devidos fazendo-se o assentamento á vista das mesmas com as precisas declarações.

Art. 5.º Logo que o empregado, que tiver sido assim empossado, obtiver a carta, decreto ou o titulo de nomeação, o apresentara na repartição competente, para se transferirem para ahi todas as notas, termos e verbas de pagamento, que estiverem lançados no titulo provisorio, que será cassado e cancellado; fazendo-se tambem no assentamento e folhas de pagamento as declarações convenientes.

Art. 6.º Fóra dos casos ácima especificados, só se poderá abrir assentamento no thesouro, sem prévio pagamento do sello e direitos, ou averbação destes:

1.º Aos empregados de corpo diplomatico, que se acharem em paiz estrangeiro; expedindo-se as ordens convenientes á legação, pela qual forem pagos os seus vencimentos, para fazer-se por ahi a cobrança do mesmo sello e direitos.

2.º Aos empregados residentes nas provincias do imperio, cujos titulos sejam officialmente remettidos aos presidentes, ou ás thesourarias de fazenda dellas, os quaes pagarão o sello e direitos quando entrarem no exercicio dos respectivos lugares.

3.º Aos aposentados, cujos serviços tenham de ser liquidados no thesouro, os quaes os pagarão depois da expedição do titulo de declaração do vencimento da aposentadoria.

4.º Aos pensionistas que estiverem nas circumstancias do §. 3.º deste artigo.

Art. 7.º Os termos de posse serão assignados pelos chefes superiores das repartições, e os destes pelos respectivos ministros, presidentes das provincia, ou pelas camaras municipaes e mais autoridades competentes, conforme estiver estabelecido. Thesouro nacional, em 16 de janeiro de 1854. — *Visconde de Paraná.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de janeiro de 1854.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, rogando, em vista do que requereu o capitão do segundo batalhão de infantaria, Francisco Manoel Coelho dos Santos, que se digne de expedir suas ordens, para que a thesouraria de fazenda daquella provincia suspendendo o pagamento da quantia de 20$, que o referido capitão consignou mensalmente de seu soldo para ser entregue alli ao seu procurador José Luiz do Valle, remetta uma certidão ou guia, da qual conste até quando foi paga semelhante prestação, afim de que esse official possa ser pago aqui do soldo por inteiro.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que o primeiro cirurgião encarregado do hospital militar remetta ao commandante do presidio de Fernando, na primeira opportunidade, uma das caixas de instrumentos cirurgicos, que estão á cargo do mesmo hospital.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar ao juiz municipal da segunda vara um soldado de cavallaria para levar aos subdelegados deste termo os officios e editaes relativos aos preparatorios da sessão do jury, que tem de trabalhar no dia 17 do mez proximo vindouro.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver deferido o requerimento a que se refere a sua informação sób numero 1005, no qual Antonio Luiz Gonçalves Ferreira pede que, ficando sem effeito a segunda avaliação á que se mandou proceder no terreno de marinha numero 53 e alagado numero 53 A, que ficam nos fundos de uma sua propriedade no Aterro-da-Boa-Vista, prevaleça a primeira em seu inteiro vigor, e devolvendo os papeis que acompanharam a citada informação, afim de que neste sentido mande passar ao supplicante titulo de aforamento dos mencionados terreno e alagado.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do officio do presidente do conselho administrativo, communicando ter sido Manoel Ignacio de Oliveira Braga multado pelo referido conselho nos termos do artigo 25 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, na quantia de 8$320 rs.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis que acompanharam ao seu officio de 20 de agosto ultimo, relativos ao pagamento da escolta de guardas nacionaes, que conduzio recrutas do termo de Caruarú para esta capital, afim de que S. S. mande effectuar esse pagamento, visto achar-se satisfeita a exigencia contida em dito officio.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria, João Baptista Gomes.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, accusando recebido o officio em que Smc. propõz a gratificação, que julga convenientemente abonar-se aos Indios da Escada, empregados actualmente no serviço daquelle arsenal, e dizendo que semelhante gratificação deve ser paga nos termos da ultima parte da informação que remette por copia da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, devolvendo as propostas para a construcção dos canos de ferro, vasos e mais objectos que formam o systema das latrinas do raio do norte da casa de detenção, afim de que contrate com David W. Bowman a factura dessas obras.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial para ser paga estando nos termos legaes, a folha da despeza feita durante o mez de dezembro do anno proximo passado, com os dous calcetas empregados na limpeza e asseio d'aquelle quartel.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, communicando haver officiado ao inspector da thesouraria de fazenda, para não só mandar abrir os assentamentos de praça do clarim Francisco José de Siqueira e dos seis cornetas que se contrataram para servir no terceiro batalhão da mesma guarda nacional, mas tambem para dar as providencias no sentido de serem elles pagos de seus vencimentos, sendo o dos cornetas a contar de 7 de novembro do anno proximo passado, e os do clarim do 1.º de dezembro ultimo.—Fez-se o officio de que se trata.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam transportados para o Pará no primeiro vapor que passar para o Norte, 13 caixões de fardamento e equipamento pertencente ao batalhão 11 de infantaria, os quaes serão mandados para bordo do referido vapor pelo marechal commandante das armas.—Participou-se a este.

EXTERIOR.

Porto 2 de janeiro de 1854.

Acaba de ser publicada a lista da exportação de vinho do Douro no anno civil de 1853.

A sua totalidade ascende a 55,841 pipas 11,7 almudes! que á vista dos preços que hão regulado não representam um capital inferior a *vinte milhões de cruzados*; e recebeu o thesouro por direitos e emolumentos acima de *quatrocentos mil cruzados*.

Este resultado, que tão vantajoso se figura, he devido á providente lei de 11 de outubro de 1852; e se o actual ministerio carecesse d'outra prova do acerto, além da honrosa manifestação da associação mercantil desta cidade, nomeando socios honorarios aos seus membros, por tal motivo, os algarismos agora produzidos seriam o testemunho mais eloquente dos beneficios, que aquella medida derramou pela lavoura do Douro.

A exportação classifica-se da seguinte forma:

Europa	49,366	pipas.
America	3,567	»
Reino e Possessões	357	»
Oceania	2,521	»

E dá lugar ás seguintes reflexões:

Europa.	
Grã-Bretanha	46,835
Cidades hanseaticas	1,156
Dinamarca	456
Hollanda	10
Russia	562
Suecia	215
Prussia	116
França	15
Hespanha	1
	49,366

A exportação para a Bretanha como se vê foi consideravelmente maior do que ha muitos annos, e resulta:

1.º da sahida que d'alli teve para a Australia.

2.º do maior consumo no paiz, pela falta de outros vinhos.

3.º de haver mais confiança no genero, e por isso mais especulação (em consequencia da molestia) por não continuar a estar sujeito á depreciação do valor artificial, representado pelo direito *por sahida* reis 16$000 em pipa, e titulo de qualificação 20$000 a 24$ por pipa.

Os outros paizes conservaram-se estacionarios, menos a Russia.

Attribue-se esta salutar mudança ao facto de terem encarecido nas Doccas os vinhos « estafados », que convém mais para aquelles mercados, ou faltarem de todo, e serem por isso os negociantes russianos compellidos a procura-los no seu verdadeiro mercado.

America.		
Brasil	743	pipas
Canadá	1,002	»
Estados-Unidos	1658	»
Terra-Nova	164	»
	3,567	

He diminutissima a exportação para o Brasil. Provém isso dos altos preços que aqui regulam, ainda exaltados pela carestia da aguardente, de modo que hoje, sem prejuizo bem se entende, não he possivel venderem-se no Rio de Janeiro vinhos por menos de 210$000 rs. a pipa, *para cobrir o seu custo*. E portanto, não cessando a exportação, de todo, forçosamente o encarecimento deve causar damno ao consumo no imperio, e á lavoura do Douro.

A exportação para o Canadá e Terra-Nova lhe regular; e não desafia commentos. Não tanto assim a dos Estados-Unidos. He diminuta. Nella influiram as mesmas causas que se notam na sahida para o Brasil, e como estes mercados levavam na sua totalidade pelo menos 3/5 partes de vinhos baratos, que não podem hoje fornecer-se, não só pelas razões apontadas, mais ainda por que, em consequencia da restricção quantitativa, os vinhos de ramo, outr'ora exportaveis para fóra da Europa, ficam excluidos desse beneficio.

A exportação para o reino e possessões, não merece maior consideração. Militam contra o seu augmento:

1.º O injusto direito que pagam os vinhos por sahida (3$000 rs.) para o reino.

2.º A falta de commercio directo com as possessões d'Africa e d'Asia.

A exportação para a Australia passou de 2500 pipas. Cifra importantissima, não só por as vendas até agora effectuadas, liquidarem entre libras 35 a libras 50 e mais por pipa; mas igualmente por ter sido feita sua boa parte da exportação em vasos nacionaes, que ao correr seja mencionado se tem ultimamente dedicado mais e com proveito, ao commercio de longo curso, para paizes estrangeiros, parecendo querer requestar menos a carreira de cego para o Brasil, apenas entretida pelo abuso manifesto da emigração, feita por um modo escandaloso.

Os depositos em Londres são um tanto maiores, mas o excesso do deposito regular pertence a especuladores a quem convém sua permanencia nas deccas.

Nos outros portos do Reino-Unido são livres, e quasi que extinctos nos Estados-Unidos, no Brasil, e no continente europeu, d'onde se póde concluir *que ha hoje menos vinho do Porto por vender, do que na mesma epoca* no anno passado.

A exportação ainda apresenta outra agradavel feição na sua physionomia risonha.

Na lista da exportação todas as casas guardaram sua justa proporção no augmento total, d'onde se collige, não houve carregações forçadas, e que ellas só foram satisfazer necessidades legitimas.

No Porto não he conhecida a existencia, mas pouco poderá exceder a 30,000 pipas; incluidos todos os liquidos em franquia; o que he limitadissimo.

No Douro o arrolamento, *sempre maior que a realidade*, e inclusive o vinho dos aitos que entrou, dá 71,000 pipas, das quaes provavelmente 55 a 60,000 serão admittidas para exportação.

Os preços de vinho a embarque tratados estão muito firmes.

Chegou a epoca de se tornar uma mui seria consideração, senão convirá *franquear* todo o Douro á exportação, para ver se pelo augmento *de terreno cultivado*, se poderá fazer face ao destroço do oidium!

São diversas as opiniões acerca desta molestia. Em algumas partes ha vinhas que seccaram—ominoso precedente—em outras as videiras dão mostras de restabelecimento. Entretanto os vinhos do anno passado *bem fabricados* não desenvolvem por ora mas qualidades, e só entre os ordinarios he que se descobre algum *bafio*.

A escassez he grande. Os preços nas adegas regulam por

35$000 a 40$000 na Bairrada.
60$000 a 80$000 no Douro.
20$000 a 35$000 no Minho.

A aguardente está puxada. Não ha receio de sua introducção de Hespanha, por isso que la segue as mesmas pisadas que aqui, e está carissima. — « Todavia a vigilancia sobre isto he conveniente. »

Não ha fructo, póde dizer-se, que não tenha ido ao alambique, o medronho, o figo, os cereaes, as batatas, maçãs, etc., de que se prepara um máo espirito para as tabernas.

A aguardente boa de 32° regula actualmente de 183$000 a 190$000 conforme a sua qualidade.

Tem-se feito algumas compras de milho no Minho para exportação, porém como em muitas partes ainda não está maduro, os preços hão de ser influenciados pelo desfalque na medida. Tem regulado entre 350 a 360 em Vianna, 400 a 410 em Caminha por causa de maior medida.

Azeite acha-se em apathia, mas alguns dias de máo tempo, poderão muito influir no seu preço, pela falta de supprimentos por almocreves, vindos da Bairrada.

Peixe salgado nacional e estrangeiros escassea. Diz-se que as arbitrariedades dos fiscaes do pescado tem daqui afugentado as embarcações de sardinha!

Sal de Setubal daria hoje de 58$ a 62$ o milheiro (16 moios) pela grande falta que tem havido. O d'Aveiro encontra-se mais em conta.

Tem feito grave sensação, o facto denunciado pela imprensa de Lisboa de se terem aqui armado embarcações para o nefando trafico humano.

Não tenho em meu poder a sua verificação, mas a ser verdadeiro, he indesculpavel o desleixo das autoridades competentes, senão se deve considerar culposo.

Entretanto he para sentir que adrede se tenham inculpado pessoas, que talvez nada tenham tido que fazer com semelhante especulação.

O erro d'um ou outro individuo, não deve manchar a reputação d'uma classe respeitavel, pois o commercio do Porto aborrece de todo o coração a escravatura, e não póde ser culpado pela cegueira dos funccionarios publicos, que não tem a necessaria vigilancia para reprimir abusos.

O mais que se póde dizer he, que o destino dos « clippers, » Trajano e Guerra he suspeitoso. Talvez que seus armadores nem sonhassem em escravatura, e que só desse lugar ás arguições a elegancia das suas formas, e pouca solidez das construcções.

Nos montes ha immensa neve, e he para suppor que as primeiras chuvas tragam uma cheia ao Douro, que apinhado como está de navios, póde dar em resultado algumas avarias, e o rasgamento da barra, que carece deste supremo engenheiro.

Os cereaes estão mais firmes.

A Boa-Viagem que suppunha perdida na ilha de Bornholm, salvou-se, e a companhia Equidade não perde, portanto, os 18:000$000 contos que nella havia seguro.

As companhias de seguros todas vão bem. Valem suas acções:

Garantia	60$000	de entrada	150$000
Segurança	50$000	»	280$000
Equidade	25$000	»	40$000

O banco commercial divide 6$000 rs. por acção neste semestre. Suas acções de 200$000 valem 220$ a 222$000 com o dividendo.

Os typhos aqui teem diminuido, assim como o frio. Vento sul forte. Cahio sobre Londres 54 3/8 e 54 1/2. (*Cambio.*)

Desenvolvimento commercial da França no anno de 1853.

Primeira parte.

Se não estivessemos n'uma época em que a todos preoccupa o dia de amanhãa, procurando esquecer o de hoje, encontrariamos mais interesse do que se pode julgar em estudar a fundo os negocios commerciaes e financeiros deste anno, que acaba de chegar ao seu termo. A mais simples analyse dos factos seria sufficiente para apresentar o aspecto imprevisto, e não deixaria de offerecer um grande numero de problemas economicos, de que a solução não seria facil.

Partindo do anno de 1852, vastas emprezas, aquellas que fazem parte das grandes companhias, foram singularmente promovidas. Os animos subitamente paralisados pela politica, haviam recobrado toda a sua actividade para os negocios. O poderoso influxo dos beneficios, rapidamente realisados, attrahio a attenção geral; algumas fortunas collossaes de repente desenvolvidas pelos privilegios, sem seguir a via regular e lenta d'um trabalho perseverante e economico, perturbavam todas as vistas; cada um pensava em fortunas iguaes; de todos os pontos do paiz as pequenas economias se offereciam para procurar fortuna, e formavam, pela sua reunião, grossos capitaes, prestes a serem empregados em novos negocios. O anno de 1853 abrio pois uma grande estrada que pode chamar-se a bolsa dos valores industriaes. Os rendimentos que se consideram como o thermometro da opinião dos capitalistas, participavam das vantagens geraes, e 3 % tocava de interesse a 84-francos e 4 e meio % a 107 francos.

Salvas ligeiras fluctuações, obtiveram-se vantagens elevadas até ao meado do mez de maio; nesta época, a desintelligencia turco-russa veio lançar alguns receios nos animos; o estado politico da Europa pareceu inquietar; começou a reflectir-se que era possivel ter de ceder a um grande choque nos negocios; todos receiavam uma paralisação, e effectivamente no meado de junho tudo tinha baixado. Pouco mais ou menos na mesma época, começaram a nutrir-se receios, desgraçadamente, bem fundados, pelo que tocava ao resultado das colheitas; por algum tempo julgou-se que o deficit na quantidade dos productos alimenticios, em todo o Oeste da Europa seria enorme; não se podia contemplar o futuro sem horror, e todos se julgavam proximos de uma crise financeira de graves consequencias.

Todavia, os receios se tornaram pouco a pouco menos vivos, e os animos se tranquillisaram. Pelo que toca a politica exterior, depositou-se uma certa confiança na acção diplomatica, julgou-se poder contar com o interesse que as nações teem em manter a sua integridade, donde provem o equilibrio europeu. Pelo que toca a França, em particular, notava-se um grande motivo de segurança na sua communidade de interesse com a Inglaterra.

Por outro lado a temperatura todos os dias melhorava. O trigo, esse elemento essencial da subsistencia em França, ainda que tivesse soffrido muito, começava a mostrar as espigas maduras, e em muitos pontos a colheita apresentava as mais bellas condições. Vio-se he verdade, que havia um deficit nas provisões, que seguramente daria lugar a compra de cereaes estrangeiros, e que essas compras, não podendo saldar-se por meio das exigencias supplementares que do estrangeiro se apresentassem de productos da industria franceza, tornava-se necessario exportar numerario; mas ainda assim os males não eram tão graves como se haviam julgado, e consola-

FOLHETIM.

DALILA.

(Por Octavio Feuillet.)

PERSONAGENS PRINCIPAES.

André Rossini, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
Sertorius, rabequista e professor de contra-ponto.
Martha, sua filha.
Leonora, princeza *Falconieri*.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

Marietta, camarista.
Giulia, marqueza *Narni*.
Lady *Wilson*.
O principe *Kalisch*.
O marquez de *Sora*.
Matteo, criado.

(A scena passa-se em Napoles.)

EM CASA DE SERTORIUS.

Casinha mui simples e de apparencia meio rustica sobre uma collina nos arrabaldes de Napoles com vista para o mar. Uma vinha guarnece as janellas, e um jardimzinho plantado de larangeiras e jasmineiros separa a casa da estrada, que serpentêa ao pé da colina.

No aposento de Sertorius um piano carregado de cadernos de musica; sobre um velho sofá uma rabeca na caixa; alguns jarros antigos cheios de flores. Interior muito simples e um pouco entulhado; mas attestando os gostos distinctos de um artista, e os cuidados delicados de uma mulher.

Uma criada velha tira a mesa do jantar, da qual Sertorius e a filha acabam de levantar-se. Sertorius assentado em uma poltrona junto da janella com as mãos cruzadas sobre o ventre e os olhos meio fechados contempla vagamente no horizonte o mar, que toma as cores do crepusculo.

Martha encostada á janella trabalha em uma obra de mulher; de quando em quando debruça-se por cima da cabeça do pai, e lança um olhar inquieto sobre a estrada na direcção de Napoles.

Sertorius: — Não dizes nada, minha filha?

Martha: — Não. Tenho medo de perturba-lo; Vmc. tem o ar tão contente! O menino que dorme no berço não tem o ar mais contente do que Vmc., meu pai.

Sertorius: — Gosto dessa tua comparação, minha filha. Se ha com effeito duas imagens, que apresentem igualmente a vida humana debaixo de uma face feliz e tocante, he de uma parte um menino innocente, que repousa aos olhos da mãi, e da outra um velho honesto que digere pacificamente ao pôr do sol.

Martha (sorri, abraça-o brandamente, e inclinando-se para fóra): — Que bella tarde! Que quadro encantador!

Sertorius: — Não he assim, minha filha?... Cada vez me felicito mais pela minha acquisição. Não trocaria esta modesta choupana pelo mais esplendido palacio do Bosphoro... Devo dizer que venero profundamente o Romano que teve o pensamento de edificar neste sitio delicioso um templo á Fortuna. Suppõe-se que foi Lucullo, e segundo toda a apparencia essa idéa veio-lhe em uma tarde como esta... Parece-me que assisto a essa scena de nobre gratidão... Sim, em um desses terraços donde vemos as ruinas de marmore, deitado na purpura de Tyro, e coroado das rosas de Poestum, o vencedor do Partho acabava sem duvida um desses jantares celebres nos quaes sabia casar o fausto com a delicadeza; aspirando brandamente, como eu mesmo agora, o halito perfumado desta bella torre napolitana, elle seguia com a vista sobre o golpho vermelho, e com a imaginação até aos mares fabulosos as brancas velas das triremes; o canto longinquo dos pescadores de coral misturado com os suspiros das ondas dormentes afagava seu extase encantado.

Repentinamente erguendo ao azul deste céo sem igual seu olhar humido de uma divina voluptuosidade exclamou: « Dedico aqui um templo á Fortuna! » Foi sem duvida nenhuma assim, minha filha, que teve lugar essa dedicação; e peço-te que repares que os vinte seculos passados tem fecundado ainda mais estas maravilhas depois do dia em que ellas encantaram esse delicado epicurista.

Quantas lembranças! quantas sombras illustres, que elle não póde conhecer, povoam hoje este canto radioso do mundo, desde o cabo Misene até ao Vesuvio, desde o tumulo de Pausilippe até á villa de Sorrente! Eu seria, pois, por mais de um titulo peior do que um pavão, se não dedicasse á minha maneira meu templo á Fortuna; isto he, minha filha, se não descobrisse a cabeça para agradecer ao Deos de bondade, que da-me estas delicias! (*Elle tira a gorra, e depois de um momento de meditação torna a cobrir-se e diz*): Devo confessar, Martha, que o ceo tem-me enchido de seus favores.

Martha (distrahida): — Certamente.

Sertorius: — Eis-me chegado á velhice, isto he á uma idade em que este grande beneficio da vida parece perder para a mor parte dos homens alguma cousa de seu valor; mas pela minha parte nunca delle gozei com mais plenitude.

Martha: — Ha poucos homens semelhantes a Vmc., meu querido pai.

Sertorius: — Ha muito poucos, dizes bem. Então não he de alguma sorte cousa prodigiosa ter eu conservado até aos sessenta annos a saude de um athleta? Não sei se tens reparado, minha filha; mas eu foi dotado na verdade de uma constituição extraordinaria. Parece-me que a natureza por uma graça especial visitou em minha pessoa suas leis mais constantes, alojando no envoltorio grosseiro de um Hercules o genio de um Atheniense... Entendo por esta palavra genio, Martha, unicamente esse gosto natural do bello, que distinguia os menores concidadãos de Pericles. Não tenho a esse respeito pretenções mais elevadas.

Martha: — Eu tenho. Sou filha de um grande artista, e disso me ufano.

Sertorius: — Se não queres cansar-me uma pena sensivel, minha filha, não ajuntes ao nome de teu pai esse titulo banal de artista; bem sabes quanto o desprezo. Todavia já que fallas nelle, não o negarei: o deos da harmonia, para fallar como um antigo, parece ter presidido ao meu nascimento... Sim, houve um tempo em que sem ser tachado de presumpção, eu podia esperar para esse pobre nome de Sertorius, votado agora á obscuridade e ao desdem...

Martha: — Ao desdem, meu pai! não cuide nisso. Não tenho ouvido o cavalleiro Carnioli dizer vinte vezes, que considera a Vmc. o melhor rabequista e o primeiro compositor do nosso tempo?

Sertorius: — Ah!... Carnioli diz isso? Elle he uma especie de louco, e peior ainda, um homem sem costumes; todavia concordo que entende de musica... O melhor rabequista... não... he um erro... he preciso que elle não tenha ouvido Batta... Mas onde ouvio-me elle? pois ha vinte annos não tenho tocado uma só vez, senão aqui em casa, minha filha, no meu humilde papel de professor... Ah! lembro-me que um dia cedendo ás importunações desse furioso executei na rabeca o thema de um motezinho de minha composição... E elle não esqueceu-se ainda disso?

Martha: — Tanto não esqueceu-se que tem passado, depois desse tempo, mais de uma noite ao sereno esperando ouvi-lo contra sua vontade. Veste-se de pescador, e vem esconder-se á sombra daquelle jazmineiro como um namorado de Hespanha. Eu e Gertrudes o temos muito bem conhecido.

Sertorius: — Ah! que traidor! Como he que por um simples motezinho passa elle as noites assim ao sereno! Na verdade tinha curiosidade de saber o que diria ou faria esse homem se eu lhe tocasse sómente oito compassos do meu canto do *Calvario*!

Martha: — E quando ouvirei eu esse famoso canto do *Calvario*?

Sertorius: — Na noite de teu casamento, minha filha, como te prometti. Já agora és capaz de aprecia-lo; mas prefiro reserva-lo para essa solemnidade, na qual derramarás bem lagrimas.

Martha: — Então, se eu não me casar, não o ouvirei nunca?

Sertorius: — E porque não te has de casar? Que hypothese singular! Que te falta então? Primeiramente és graciosa e linda, posto que um pouco grave para uma moça... Em segundo lugar, embora, graças a Deos, não tenhas jamais tido nem devas ter a impudencia de apresentar-te em publico, o que he da parte de uma mulher o ultimo grão de cynismo, possues em musica talentos não communs, os quaes todo o homem de gosto levará em conta. Quanto ás qualidades moraes, teu esposo achará em ti todo o thesouro das santas virtudes domesticas. Reune a estas considerações de primeira ordem meus trezentos escudos de renda, o rendimento annual de minhas lições, e emfim esta casinha que pretendo dar-te....

Martha: — Meu pai!

Sertorius: — Rogando-te, bem entendido, que me reserves nella um lugarzinho... pois sem ti, minha filha, não gozaria de nada no mundo... Es o sol que esclarece tudo... és o canto de minha vida!... Mas emfim com tudo isto, dize-me sinceramente o que te falta para casares?

Martha (sorrindo e embaraçada): — Mas, meu pai, Vmc. julga-me com muita indulgencia... Vmc. será muito difficil... muito ambicioso por mim?......

Sertorius: — Ambicioso, grande Deos! E que ambição posso ter neste mundo, senão a de ver-te feliz? Sim, minha filha, seja qual for o homem que te agradar, hei de abrir-lhe ambos os braços sem mercadejar.

Martha (erguendo os olhos com uma attenção particular): — Seja qual for?

Sertorius: — Seja qual fôr; tal he a confiança que tenho eu em teu gosto e em teu juizo. Tua escolha me responderá pelas qualidades pessoaes de meu genro. Quanto á sua profissão e sua condição social, pouco me importa; rico ou pobre, principe, ou pastor, tudo me he indifferente; bem entendido que não pertença nem de perto nem de longe á detestavel casta dos artistas... Escolhe pois livremente, minha filha... e já que estamos fallando nisso, dize-me, não tens alguma confidencia que fazer-me? Eu a ouviria com prazer.

Martha: — Nenhuma. Não penso nisso. Assim he inutil fallar a esse respeito.

Sertorius: — Não?... E esse pequeno Crocelli, esse escripturario que encontrámos nas quintas-feiras em casa da senhora Santa-Fede é que se faz tão assiduamente meu parceiro no xadrez com gravata branca, pensas então, Martha, que elle he seriamente apaixonado por esse jogo?

Martha: — Assim o creio.

Sertorius: — Ah! muito bem!... Demais eu não sabia nada de particular a seu respeito, senão que passa por laborioso, e que não tem bigodes, o que indica em um mancebo uma dóse de bom senso mais que ordinaria.

Martha: — Ainda não reparei nisso... Veja, meu pai, como he belle o sol mergulhado no mar.

Sertorius: — Glorioso espectaculo!... (*Depois de uma pausa*) Um poeta diria que o Deos Apello,

Para ir visitar as louras Nereidas
Desce por uma escada de ouro a seus humidos palacios!

Oh! eis-ahi versos... Reprehende, minha filha, reprehende teu velho, e louco pai! Todavia elles são soffriveis... hei de dá-los a Roswein para sua opera... Bofé! elle os achará muito classicos!

Martha: — A proposito, meu pai, não he para estranhar não termos visto o senhor Roswein ha mais de quinze dias?

Sertorius: — Não, minha filha, elle deve estar entretido no fogo de suas repetições. Poeta e compositor ao mesmo tempo não he pequena tarefa!... Pobre André! eis-ahi uma rude prova para tua saude de moça!

Martha: — Vmc., não ouvio dizer que elle estivesse doente?

Sertorius: — Não... pelo contrario, o cavalleiro Carnioli que por pouco não esmagou-me hontem no caes, gritou-me de cima do carro: Bom dia, mestre... André vai bem... Depois acrescentou algumas palavras que não ouvi... He um redomoinho esse Carnioli... Mas que tens, minha filha? pareces perturbada... inquieta!

Martha (*tomando um jornal sobre a mesa*): — Vmc. não leu este jornal, meu pai? elle annuncia para esta noite a opera do senhor Roswein...

Sertorius (*vivamente*): — Para esta noite?... he impossivel, Martha!

Martha: — Veja... isso me tem preoccupado todo o dia.

Sertorius (*lendo*): — « Theatro de San-Carlos. Esta noite 15 de maio primeira representação da *Tomada de Granada*, opera em tres actos attribuida quanto ás palavras e a musica ao joven maestro dalmata André Roswein.

A presença da côrte augmentara o esplendor desta representação impacientemente esperada pelo mundo inteiro dos dilletantis. Sabe-se que o maestro já conhecido em Napoles por muitas composições transcendentes he o discipulo favorito do sabio Sertorius.»... 15 de maio... he esta noite com effeito... eis-ahi o que acrescentava Carnioli... Muito bem! (*Elle entrega o jornal á filha com uma mão tremula.*)

Martha: — Custa a crer-se, meu pai, que o senhor André não lhe tenha ao menos enviado um bilhete para esta representação!

Sertorius (*com amargura*): — E para que? não ouviste ler que a côrte ahi estará? Que necessidade tem elle de nós?... (*Torna a pegar do jornal.*) Ah! o sabio Sertorius!... Sim, isso he util em um annuncio!... meu discipulo favorito!... Sem duvida!... e reconhecido!... isso não carece dizer-se!

Martha: — He um erro desse jornal, meu pai... Um tal excesso de negligencia para com Vmc. que o fez o que elle he, seria muito espantoso e muito indigno!

Sertorius: — Espantoso? absolutamente não; indigno, he outra cousa! (*Com uma emoção crescente.*) Sim, que esse mancebo, o qual eu enriqueci em poucos annos de toda a sciencia de uma longa vida, cujo genio fecundei ao fogo mais ardente de minha alma, em cujas veias derramei por assim dizer o melhor sangue de meu coração, que esse mancebo desde a primeira hora de triumpho desdenhe seu velho mestre, o pai de seu espirito! e deixe-o á porta como um seu lacaio... sim isso he indigno!... Perdoa-me, minha filha, tens-me visto supportar com o riso nos labios muitas ingratidões... mas esta não me seria mais sensivel se fosse commettida por um filho... Sim, um filho! he a pura verdade!

Martha, abraçando-o: — Meu pai tenha sómente um pouco de paciencia, e verá que tudo se ha de explicar maravilhosamente.

Sertorius: — Tudo está explicado, minha filha. Não he de hoje que conheço essa especie de gente. (*Levanta-se e passeia com agitação.*) Se os sete peccados mortaes carecem de um brazão, encarrego-me de fornece-lo: uma penna, e um pincel, um cinzel e um arco! Na verdade, Martha, parece-me que uma especie de maldição pesa sobre esse nome de artista, com o qual cobrem-se todos os que arroteam ou pilham o campo do idéal... Eis-ahi esse Roswein: se jamais semblante humano teve o cunho de uma alma elevada, simples e leal he o brando e severo semblante desse mancebo. Pois como vês, apenas deu dous passos em sua fatal carreira, ei-lo que volta-se e apresenta a fronte de um traidor. He preciso que, bom ou máo grado seu, elle escreva uma acção vil na primeira pagina de sua vida de artista.... he preciso que o mancebo ganhe as esporas! Ah! minha filha, sabes que houve em minha vida um momento terrivel: aquelle em que, prestes a colher nos applausos do publico o fructo de minhas vigilias enthusiasticas, senti repentinamente os dedos e a cabeça como atacados de paralysia; essa timidez doentia e petrificante que seguio-se por toda a parte em que tentei debaixo de qualquer forma que fosse, derramar as ondas harmoniosas que ferviam-me na cabeça, esse mal estravagante e ridiculo engolfou-me a principio nos ultimos abysmos do desespero.... Mas quantas vezes depois tenho rendido graças a Deos pelo seu rigor paterno! quanto o bemdigo sobre tudo hoje na paz de minha consciencia e na dignidade de minha velhice! (*Martha toma-lhe o braço e passeia ao lado delle; e depois de um silencio o velho continua.*) Que horas são, minha filha?

Martha: — Está dando Ave Maria nas Camaldulas.

Sertorius: — Ave Maria... já! Oh! elle não póde vir mais agora... está dito... hoje, e sempre, he um ingrato! (*A estas palavras, André Roswein entra e lança-se nos braços de Sertorius.*)

SERTORIUS, ANDRÉ, MARTHA.

André (abraçando-o com força): — Que lhe fiz? como mereci isso? quem he que he injusto? quem he que he ingrato?... Ah! meu Deos! que homem!

Sertorius: — Eia! paz! paz! não me suffoques, rapaz... Muito estimo vêr-te, meu amigo... estou encantado de vêr-te! He esse jornal, esse imbecil jornal, que annunciava tua opera para esta noite...

André: — Mas, elle tem razão.

Sertorius: — Pois nesse caso has de confessar, que eu tinha algum direito de esperar hoje uma pequena mensagem de tua parte, e que vendo chegar a noite tinha alguma razão para desesperar...

André: — Certamente, meu claro mestre, eu podia ter-lhe enviado seu bilhete de camarote esta manhãa; mas desejava traze-lo eu mesmo, e abraça-lo uma ultima vez antes da batalha... Apenas tive um minuto de liberdade, corri para aqui.

Sertorius: — Muito bem, muito bem, André não fallemos mais nisso... Eu não tinha razão... Mas seriamente, he para esta noite?

André: — Mui seriamente.

Sertorius (esfregando as mãos com alegria): — Oh! oh!... Mas dize-me rapaz... sabes quanto isso he grave?... E creio que ris?... Elle ri, Martha, palavra de honra! Esses mancebos ririam á bocca do canhão!... Mas fallemos francamente, André, qual he a impressão real que sentes á approximação dessa crise? Que sentes interiormente? Teu coração toca a chamada como um tambor, não he, rapaz?

André: — Acho-me em um estado singular. Ouço-me fallar, andar, como se andasse e fallasse debaixo de uma abobada particularmente sonora. Posto que tenha passado as tres ultimas noites refazendo minha ouvertura, parece-me que toda a minha vida não terei necessidade de dormir. Sinto-me leve como um passarinho, e não sei como não vôo, pois, tenho um bello medo.

Sertorius: — *Poeero!* Mas, entretanto estás satisfeito? A execução he sufficiente? Dize-nos alguma cousa a esse respeito... Teu tenor, tua prima donna, tua orchestra, tudo isso vai bem, não he?

André: — A orchestra superiormente; demais, não sou eu que a dirijo. O tenor he Chiari como Vmc. sabe... Ha cousas que elle não diz mal... por exemplo, o canto de Boabdil no fim do terceiro.... Quanto á prima donna, he uma tola, e musica como um inglez, com isso... mas tem um soberbo contralto, e ensinada, desenvolve-se.

Sertorius: — Ouves, Martha? Elle está agora ensinando a prima donna... Ah! como te haveras, mancebo? pois isso geralmente não passa por bagatella... Pela minha parte quando tentei no meu tempo entrar no theatro não pude jamais affazer-me ás maneiras dessas creaturas: ellas tem um porte infernal! Lembro-me de que apenas encontrava uma em algum corredor (bem sabes que os theatros são cheios de corredores) encostava-me á parede como uma prancha. Ah! que desavergonhadas! Mas, o que te queria perguntar ainda?... Ah! sim, que pensa de tua obra essa gente de theatro?

André: — Nada, elles m'o dirão á meia noite.... Ah! meu claro mestre, se Vmc. houvesse querido fazer-me o favor de ouvir uma só repetição, eu estaria mais tranquillo; porquanto na verdade he a Vmc. que temo muito mais do que ao publico.

Sertorius: — Tive para recusar-me aos teus desejos muitas razões excellentes. Primeiramente minha apreciação sobre o todo da obra será mais segura, mais completa e mais proveitosa para ti. Em segundo lugar hei tido em toda a consciencia o direito de dizer por toda a parte que não conhecia uma só nota de tua opera, de sorte que ninguem terá o direito de associar meu nome ao teu, e dizer supponhamos: Sertorius aqui... Sertorius alli... Sertorius acolá o que poderia offender-te e deslustrar tua corôa.

André: — Minha corôa! Deos o ouça! pois se eu cahir, estou morto!

Sertorius: — Eia, Roswein, deixa-te disso! nada de fraqueza, meu filho! Irra! a gente cahe e torna a levantar-se. Demais, suppõe as cousas no peior: acontecer-te-ha jamais nada que se approxime do que experimentei, eu que te fallo?... Imagina, pois, André, essa immensa sala do antigo theatro de Vienna cheia de povo, e na primeira ordem a côrte imperial da Austria, a qual, creio que vale bem a cortezinha de Napoles: appareço com a cabeça na mão, assento-me no meio de um silencio magestoso, e pego do arco... depois pretendo preludiar... Mas, oh! Deos poderoso! meus dedos são de ferro... meu braço está inerte! Os assistentes murmuram... era cousa natural.... Quero fallar; mas fico com a bocca aberta, immovel, gelado, estupido, semelhante á mulher de Loth! As pateadas rebentam e sou carregado sem sentidos!... Eis aqui, meu rapaz, o que póde se chamar uma queda, e todavia bem vês que não morri, posto que a lembrança desse instante faça-me ainda suar até á raiz dos cabellos.

Martha: — He para tranquillisa-lo, meu pai, que Vmc. conta-lhe isso?

Sertorius (rindo-se): — Sem duvida, he para aguerri-lo!... Eia! (*Abalando-o*) coragem, rapaz!... E a que horas principia?

André: — A's nove horas. Vmc. tem ainda hora e meia. Eis aqui o bilhete de seu camarote; ha um lugar para Gertrudes.

Sertorius: — Ah! lembraste-te da velha Gertrudes? Ouves, Martha? André lembrou-se da velha Gertrudes... A's nove horas, meu amigo?

André: — Sim, mestre. Vim em uma carruagem de tres assentos, da qual peço-lhe que disponha.... pois devo esperar aqui o cavalleiro Carnioli, que foi levar um bilhete a princeza... e que prometteu-me receber-me na volta.

Sertorius: — Ah!... a proposito, como supporta essa circumstancia teu Carnioli?

André: — Oh! convulsivamente, elle da risadas e ruge como um tigre; dansa, canta, interpella a quem passa, invoca o ceo e ameaça o publico... He um drama, uma comedia e um baile ao mesmo tempo... Elle passou estas tres noites no meu quarto copiando-me as partes e fazendo-me café, chamando-me ora sua alma e sua vida, ora mizeravel patife, segundo o estylo variado que Vmc. lhe conhece.... Ah! terrivel protector!... Porém faça elle o que fizer, jamais poderei esquecer-me de que se não fôra elle, eu estaria ainda agora guardando cabras nas minhas montanhas.

Sertorius: — He verdade, tu deves-lhe muito. Elle tirou a pedra da carreira, e além disso não se póde negar que entende de musica e que usa nobremente de sua riqueza. Porque razão cumpre que reuna as virtudes de um Mecenas os costumes de um lansquenet?... Sonhei que foi nomeado embaixador para Madrid?

André: — Vmc. não sonhou; pois elle ha de partir mesmo esta noite, logo que minha sorte fôr decidida.

Sertorius (pensativo): — Ah! elle vai á Hespanha... Apre! mas não sei como a rigida Hespanha... porém isso não me interessa.

Martha: — Meu pai, Vmc. não vai vestir-se um pouco?

Sertorius: — Um pouco? Podias dizer muito, Martha; pois, pelo céo! pretendo desenvolver nesta occasião todo o luxo do Oriente... A camisa de bico está prompta, minha filha?... Pois bem, vai preparar-te, vai fazer-te bonita, minha pequena. Pela minha parte bastam-me dous minutos, e desejo fallar a Roswein em particular. (*Martha sahe.*)

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

va a idéa de que a França era assás rica, e o trabalho alli bastante activo para que se não obtivesse um facil resultado.

A baixa na bolsa suspendeu, as transacções tornaram-se mais firmes, e successivamente melhoraram.

Ao mesmo tempo, factos importantes se manifestaram nos negocios puramente commerciaes. A insufficiencia da colheita não era especial á França, e não se limitava unicamente aos cereaes, a vinha tinha tambem sido ferida pela esterilidade, as plantas oleosas foram menos productivas, as geadas demoradas haviam feito perecer os bichos de seda, finalmente, todos os artigos de que resultam as transacções commerciaes subiram pronunciada e rapidamente. O que se havia obtido por meio da bolsa nos ultimos tres mezes de 1852, manifestou-se com igual actividade, nos ultimos mezes de 1853 para tudo quanto dizia respeito as mercadorias. Fortunas rapidas, e que parecem o resultado de um jogo, se fazem áos nossos olhos, e alguns factos curiosos existem, que merecem a attenção.

A primeira observação que temos a fazer, he que a oscillação dos preços teve lugar com um progresso constante na subida; desta maneira apezar da agiotagem, o ganho adquirido por um, era considerado como falta de ganho, ou perda de outro, e os resultados dos negocios foram menos graves do que quando os preços estavam baixos.

A par de tudo que dizia respeito ao movimento dos valores industriaes e das mercadorias, suscitava-se a grande questão dos metaes preciosos. O ouro chega a Europa em quantidades cada vez mais consideraveis, e a França tem recebido uma parte tanto maior, quanto he conhecida pelo novo cunho das suas moedas, que fornece não sómente a sua propria circulação, assim como a uma parte dos cambios nos paizes estrangeiros. A exportação dinheiro, tornava-se de uma verdadeira necessidade, em consequencia das consideraveis compras de cereaes que do exterior havia a fazer. Não póde dissimular-se que a abundancia do ouro chegado, não tinha sido uma circumstancia feliz, na occasião em que os negocios se achavam desenvolvidos, com exaggeração póde ser, e em que o deficit das colheitas ameaçava o paiz d'uma crise commercial. O ouro, não he sem duvida a riqueza por excellencia. A França além disso, assim como a Inglaterra, não recebe a menor parcella, sem pagar o contra-valor em producto do seu solo, e da sua industria, e todas as mercadorias de um valor formam um troco tão real como o capital da importação; mas o ouro não tem a vantagem de ser uma mercadoria sempre realisavel como o capital disponivel. A abundancia do ouro facilita todas as transacções, e ainda mesmo que tenda a abaixar no valor relativo, não deixa de apresentar excitação nos negocios.

Os factos desta natureza são sempre melindrosos de observar, e as consequencias são tanto mais difficeis de contestar, quanto as circumstancias accessorias vem interpor a sua influencia, e algumas vezes mesmo chegam a dominar a circumstancia principal.

O ouro, em consequencia da súa nova abundancia, perdeu o seu valor em relação a prata, e produziu um facto inteiramente novo no commercio dos metaes. Anteriormente a 1848, o ouro ganhava em relação a moeda de prata, um premio ou agio de 15 a 20 por mil; pouco a pouco este premio desappareceu, e apezar da grande commodidade que offerece o seu uso, hoje perde-se 2 a 4 por mil, em quanto a prata ganha este premio, em relação a moeda de ouro.

He necessario não deixar de mencionar que um grande facto commercial vem apresentar este movimento de balanço entre os dous metaes. Uma insurreição immensa no imperio chinez mudou as condições do trafico. O commercio do opio foi interrompido, e os europeus não tem podido obter chá, que lhe he tão indispensavel, senão com prompto pagamento. A Inglaterra tem tirado de França consideraveis quantidades para fazer as suas remessas para a China. As peças de 5 francos um pouco grosseiras tem sido procuradas e convertidas em barras. Ha sem duvida uma explicação satisfactoria a dar da mudança do valor relativo dos dous metaes, não obstante a importação do ouro continuar a ser todos os annos, proporcionalmente maior do que a da prata, esta mudança não sómente toma um caracter de permanencia, mas torna-se mesmo pronunciada.

Além disso, o valor dos dous metaes entre si não varia, e se não houvesse lançado nos mercados uma quantidade superior as necessidades das transacções, elle não teria simultaneamente enfraquecido. Desta maneira, a moeda fabricada com estes metaes valeria menos em relação a todas as outras cousas, e esta baixa se manifestaria por uma carestia nominal de todas as mercadorias, de todos os comestiveis, e de todos os productos do trabalho humano.

A carestia quando chega lentamente, até se tornar um pouco consideravel, he sempre extremamente difficil de contestar. Neste momento, por exemplo, todos os comestiveis e mercadorias estão a preços excepcionaes, e logo que os productos tornem a entrar nas suas condições normaes, infallivelmente deve ter lugar a baixa dos preços. O que, porém, se trata de saber he, se esta baixa será tão completa como se póde esperar, e uma vez reduzidos assim os preços, se ainda restará alguma cousa que sirva de compensação da diminuição que resulta do valor das moedas.

Os factos geraes estudados nesta juncção de circumstancias, tem pois o seu interesse; mas encontram-se, póde ser, analyses mais curiosas a fazer, se encontrarmos nos detalhes, e se examinarmos successivamente o que possa referir-se a epoca em que teve lugar o augmento dos valores industriaes no principio deste anno, e a epoca do augmento que tiveram todas as mercadorias.

Segunda parte.

No augmento dos valores industriaes, na organisação de tantas companhias importantes, tem havido mais alguma cousa do que o simples resultado do genio emprehendedor da nossa época; he pois necessario attender a uma influencia superior e determinada. Esta acção he a do governo, que pela sua parte tem procurado dar um grande impulso ao trabalho, para afastar os espiritos da politica, attrahindo ao mesmo tempo as attenções para as grandes obras. Para obrar neste sentido, tem elle meios de facilidade que não possuiam os governos anteriores; tem sido livre no seu procedimento, e o unico juiz d'onde dimana os conselhos da prudencia que lhe parecem accessiveis.

Os trabalhos de utilidade publica são emprehendidos ou pela autoridade, ou por grandes companhias. No primeiro caso, os fundos sahem dos cofres do estado, e dos departamentos ou das cidades; mas estes cofres sempre esgotados, não se enchem geralmente, para occorrer a despezas extraordinarias, senão por meio de emprestimos, de que resultam para o futuro graves prejuizos. Se se agitam grandes companhias, ellas não podem obrar senão com os fundos dos accionistas, e para ter accionistas, torna-se necessario o engodo de concessões vantajosas, iste he, o direito de exploração de um monopolio qualquer.

Ora, deve attender-se a que os debates publicos parlamentares, de um lado, difficultam as grandes usurpações dos rendimentos financeiros futuros; e do outro lado, entorpecem todo o desenvolvimento nas transacções com as companhias. Deixando de parte tudo o que diz respeito ás finanças do estado, e occupando-nos unicamente dos trabalhos que devem ser emprehendidos pela associação de capitaes particulares, he evidente que os debates, taes como tiveram lugar na camara dos deputados, suspenderam singularmente a formação das companhias, e retardaram ao mesmo tempo o desenvolvimento de obras imminentemente uteis, como por exemplo, a construcção dos caminhos de ferro em França.

Aquelles que se sentem com poder de reunir os capitaes, comprehenderam que as emprezas não apresentavam o jogo dos successos, como se houvesse um sentimento de boa vontade nas concessões que lhe fossem feitas; e que he da conveniencia do paiz, fazer inclinar em seu favor a apreciação das eventualidades futuras. Elles exigiam que, em uma medida determinada, se lhe concedessem favores; e para obter esse resultado, procuravam introduzir entre os nomes collocados á testa dos prospectos das companhias, os de homens influentes pela sua posição. Tomavam tambem os de muitos pares de França, e isto chegou a tocar o escandalo. Mas não he d'aqui que proveio a força. Permaneceu-se, pois, em presença das condições de um mercado debatido; e as companhias, que não existiam senão por meio de um laço social perigoso, tiveram que lutar contra uma existencia muitas vezes systematica. O governo defendeu nas camaras as condições dos mercados que entendeu poder offerecer ás companhias, e representou, de boa fé sem duvida, que era impossivel conceder menos, a não querer-se desanimar o espirito emprehendedor, e insistio sobre o que os accionistas tinham nos lucros muito reduzidos. Mas uma opposição ardente em combater os projectos apresentados não deixou de sustentar que se queriam offerecer ás companhias consideraveis vantagens, que os interesses do paiz eram sacrificados; oppoz calculos aos calculos, e teve o bom senso de apresentar argumentos contradictorios, apoiando-se em dados, quanto á importancia do trafico, a duração dos carris, ou a usura dos materiaes dos caminhos de ferro. O publico, que applaudio os esforços que se faziam para defender os seus interesses, procurava em vão fixar as suas idéas sobre qual seria o futuro das emprezas; os accionistas hesitaram em entregar ás companhias as suas subscripções. No meio de tudo isto, as discussões parlamentares se agitaram ainda mais na questão dos traçados, os interesses de diversas direcções eleitoraes se debateram; e he desta maneira que o termo das linhas ferreas mais essenciaes, por exemplo, a de Calais a Marselha, se tem visto retardar de 12 a 15 annos. Cada deputado queria que o caminho de ferro passasse pela sua cidade; e pouco lhes custava exigir que as locomotivas fizessem um caracol por cima das montanhas de Auvergue, para alcançar ao Mediterraneo.

Ha dous annos que os negocios tem seguido uma marcha inteiramente opposta; partio-se da idéa, muito justa aliás, de que os trabalhos não teriam um grande desenvolvimento, a menos que se não attrahissem os capitaes pela esperança de avultados lucros. Tem-se querido de proposito fazer favores, concedendo as emprezas. As companhias ja existentes nos mercados concluidos, alongaram-se as concessões; he verdade que algumas obras mais se exigiram em troca desses novos favores, mas o pensamento tem sido sempre fazer pender a balança em favor das companhias. O fim que se teve em vista tem sido preenchido; concessões publicas tem sido concedidas as emprezas indistinctamente, e os capitaes e as pequenas economias por consequencia, tem affluido ao grande mercado das acções. Quando se vê á testa das subscripções os nomes de um ou dous homens influentes ou de alguns financeiros reconhecidos, considera-se uma grande fortuna ser admittido a subscrever em seguida.

Quando as subscripções estão fechadas, ainda resta uma grande quantidade de candidatos, que apenas lhe fica a esperança de obter o premio á posição de accionista, que não haviam podido obter anteriormente. A esta primeira cathegoria succedem outras ainda; novos emprehendedores seguem os primeiros, e por fim o premio cahe successivamente em todos.

Não sómente assim se tem dado um impulso inteiramente novo a construcção dos caminhos de ferro, mas tem-se feito organisar numerosas companhias de obras de todas as naturezas, e para ao mesmo tempo facilitar o movimento geral de tantos capitaes, tem-se fundado grandes companhias financeiras. Em presença deste movimento, valor das acções tem consideravelmente subido; e tem-se visto comprar com um novo capital as eventualidades das vantagens dos capitaes ja engajados, e facil seria cotar acções que desta maneira, em pouco tempo, tem na bolsa duplicado em favor. Cada um quer tomar parte nos resultados do monopolio que se attribue a cada companhia, porque todas os tem mais ou menos, e que se considera como premio offerecido ao desenvolvimento das emprezas.

Só o futuro sabe dizer se se tem andado depressa ou de vagar. As obras publicas, logo que são levadas a porporções, que não podem sustentar-se por muito tempo, não são de natureza a offerecer pela sua continuação um sufficiente desenvolvimento aos trabalhos nacionaes. Os embaraços financeiros podem manifestar-se, e um numero consideravel de braços ficavam então paralisados.

He facto que não póde contestar-se que os trabalhadores empregados nos caminhos de ferro, se desgostam dos trabalhos da agricultura, e não he indifferente o numero dos trabalhadores que as demolições e construcções attrahem a Paris.

O gosto pelos valores industriaes, e a sahida que teem experimentado, tem mostrado que a França era muito mais rica em economias disponiveis do que se poderia julgar; com tudo dever-se-ha por algum tempo suspender o offerecimento de capitaes, e não deixará tambem de se ter em vista que as companhias ultimamente creadas, tem exigido já as primeiras prestações, e que as outras serão pedidas mais tarde. Quando chegar a esta occasião, os especuladores que tiverem empregado todos os seus fundos em acções, na esperança de posteriormente alcançarem o beneficio do premio, serão obrigados a limitar as suas operações vendendo, mesmo na baixa, uma parte dos titulos de que forem possuidores.

O começo de crise que se manifestou no meio do anno, foi a mais feliz advertencia, e uma prevenção de desgraças. Quando um paiz qualquer está muito envolvido em emprezas arriscadas, ganhar tempo he ja uma vantagem immensa. Aos primeiros embaraços da politica externa, esta marcha de augmento suspendeu-se; logo que a este motivo se juntaram os receios que inspiraram as colheitas. Bem de pressa com tudo os animos se rehabilitaram, a baixa não se desenvolveu, e os valores foram sufficientemente mantidos durante o ultimo trimestre do anno.

Terceira parte.

O augmento nos comestiveis e nas mercadorias, como tem tido lugar nos ultimos tres mezes, originado pelo *deficit* na colheita, offerece uma alteração menos assustadora para o futuro do que as grandes alterações no jogo dos fundos. Quando os comestiveis estão caros, ha, sem duvida, muitas privações e soffrimentos da parte dos consumidores: mas, quer seja de uma ou de outra maneira os negociantes que tem grandes provimentos realisam enormes interesses, e tanto uns como outros lamentam que a posição não seja mais duradoura. Os primeiros fazem grandes esforços para percorrer os máos dias, e os segundos conservam-se em guarda contra os effeitos da menor abundancia. Quando os generos alimenticios não excedem a certos limites, póde conservar-se a esperança de tirar um feliz resultado. O essencial he que o publico, e o commercio sobretudo, comprehenda bem as circumstancias, e nenhum meio emprega para dissimular o mal. A maior falta que um governo póde commetter he procurar entreter o paiz com seguranças assustadoras, quando ao contrario todos os esforços se devem empregar para obstar as antecipações e perigos futuros.

A Inglaterra, graças á adopção definitiva do systema de liberdade absoluta do commercio, tem visto affluir para si remessas de todos os pontos do mundo, e Londres tornou-se o grande mercado dos cereaes.

A França não goza das mesmas vantagens, o falso systema dos direitos protectores, e a escala movel applicada á pauta dos cereaes tem impedido que aqui se formasse um commercio regular para os trigos estrangeiros; os habitos e as relações faltam.

De um e outro lado, o systema colonial, e os obstaculos de toda a natureza que opprimem o commercio maritimo, tem dado lugar a que no paiz faltem navios. Os fretes subiram muito em Inglaterra; mas apezar disto tem havido chegadas; quanto a França os meios de transporte faltam completamente.

Ora, os transportes e o augmento dos preços que delles resultam, bastam para determinar a escassez, o trigo sabe abundante em um ponto do paiz, emquanto n'outro se morre de fome, por falta de meios de ahi o conduzir. Neste momento ha em Odessa grande quantidade de trigo, que unicamente a falta de navios não tem permittido conduzir á França; no interior da Russia, os trigos se perdem igualmente nos armazens por não poderem chegar aos portos do embarque.

Além disso, não se trata unicamente das remessas do exterior, porque em França propriamente, tambem fallecem os meios; no interior mesmo do paiz, ella esta falta de recursos. O trigo enche os armazens de Marselha, e não podem faze-lo penetrar até ao interior do paiz; os navios empregados na cabotagem são poucos numerosos, os barcos a vapor faltam, ha pouca agua nos rios, e lamenta-se além disso o tempo perdido na construcção da grande linha ferrea do Meiodia. Os carros offerecem um fraco recursos e já se tem visto empregar, para a conducção de cereaes estrangeiros, as proprias carretas simples da agricultura. A falta de meios de transporte he tal, que em Marselha tem tido lugar factos curiosos e verdadeiramente afflictivos.

Da mesma maneira, as fabricas de sabão, tem armazenada uma quantidade consideravel deste producto, sem poder faze-la chegar aos mercados do consumo, onde a falta he excessiva, e onde os preços tem subido em extremo; resultado inevitavel da carestia do azeite.

Pelo que toca a transportes mais proximos, as consequencias tem tambem sido muito graves. Dous grandes estabelecimentos da mesma cidade, tem-se visto obrigados a dar um dia de descanso aos operarios por falta de combustivel, quando quantidades consideraveis de carvão existiam na pequena distancia de 20 kilometros, em Tuveau, esperando que fosse procurado.

Uma fabrica de refinação de assucar, tem tambem feito suspender o seu fabrico, e no meio do grande trabalho das machinas, foi necessario suspender os operarios, depois de ter usado nas caldeiras a vapor, até ao ultimo pedaço de madeira, por meio da qual haviam procurado supprir o carvão.

Todos os ramos do commercio são, segundo se vê, solidarios, e o menor *deficit* na colheita dos cereaes, d[...]ar a carestia de todos os outros generos e mercadorias.

A falta de producção nas vinhas, se não tem consequencias tão graves como a falta do trigo, não tem deixado de produzir este anno resultados de serias consequencias.

O vinho em Bourgonha tem sido colhido em pequena quantidade, e ainda houve menos em Bordelais, e no Meio-dia faltava completamente. O augmento do preço tem sido consideravel, ainda que varia muito segundo as qualidades, e segundo as necessidades que existem das diversas qualidades a que se deve satisfazer. Em Paris, por exemplo, o que tem subido mais são os vinhos de Quercy e do Languedor, do qual se faz uso para lotar com os vinhos claretes do paiz, e para lhe dar certo gosto. Estas qualidades de vinhos do Meio-dia tem quadruplicado em valor.

Uma outra consequencia da falta da producção do vinho no Meio-dia, he o augmento, em maior porção, sobre o espirito de vinho conhecido no commercio per 3 sextos, cuja destilação serve para occorrer ao consumo do aguardente, tão importante no interior como fóra do paiz, mas elle ainda fornece esses 3 sextos, que he uma materia prima das mais importantes, e muitas vezes essencial para um grande numero de differentes industrias. De 60 a 80 francos o hictolitor tem subido até 200 francos.

Este augmento extraordinario, tem, a seu turno, tido um dos mais singulares correctivos e ao qual se está longe de attender; tem dado lugar a consideravel augmento no assucar, e tudo leva a acreditar que o aprovisonamento deste util genero, seja notavelmente compromettido.

As colonias francezas tem visto, depois da liberdade dos negros, diminuir as suas producções em assucar: ellas forneceram com tudo, 80 a 90 milhões de kilogrammos, e este anno espera-se que não forneçam mais de 50 milhões; e póde ser que esta quantidade mesmo não seja completa. Conta-se pois essencialmente, para satisfazer ao consumo, com a producção da beterraba. Por fortuna a colheita da beterraba foi excellente, e julga-se poder calcular em 100 milhões de kilogrammos o assucar que della se extrahir. Já muitos negociantes haviam feito as suas vendas, afim de assegurar-se do preço que estava subido, quando de repente o augmento do preço no espirito de vinho veio mudar todas as suas disposições porque pouco se obteve da substancia da beterraba, quér seja em assucar, quér em aguardente. Quando o preço dos 3 sextos estava a 80 francos, tirava-se tanto interesse no assucar como no espirito; mas vem offerecer tudo quanto se possa extrahir deste ultimo producto a 200 francos; e he de certo um golpe de fortuna, que não deve desprezar-se um interesse de 150 por 100.

Os fabricantes do assucar tem immediatamente concorrido aos depositos, e apressado a comprar todo o assucar quanto havia disponivel, afim de fazer face as vendas; depois, não se tem occupado senão dos seus alambiques; todos os caldeireiros tem sido procurados para reparar os antigos, e mesmo para os fazer novos; e desta maneira tem passado as noites e os dias; no Meio-dia tem-se procurado todos os utensilios que se podem transportar, e a maior actividade reina actualmente nesta industria. Nas estradas dos departamentos do norte, se encontram em todas as direcções carros conduzindo recipientes, que servem para transportar a substancia da beterraba para os estabelecimentos providos de alambiques.

A escassez na colheita do vinho, acarreta tambem um deficit, que se calcula em metade, na colheita do assucar, do qual o preço por consequencia subio. He desta maneira que nos podemos convencer que todos os ramos do commercio se acham ligados, e que raras vezes se toca um sem que todos os outros se recintam.

Actualmente um homem que vende generos em Paris, carece de um capital duplicado em relação ao do anno passado, para ter o seu armazem completamente fornecido. O azeite, o assucar, o chá, o sabão, a polvora, em fim todos os preparos nos quaes o assucar ou a aguardente entra de qualquer maneira, tem subido e apezar disso he difficil, na maior parte dos casos, poder elevar o preço da venda a retalho, a proporções iguaes ao da venda em grosso. O augmento por tanto aproveita mais aos negociante sem grosso, do que aos negociantes a retalho. A estes he sempre assustador terem os seus armazens guarnecidos de mercadorias caras, porque um ou outro dia deve chegar a diminuição do valor.

No mesmo caso em que se acha o commercio das especiarias, esta o commercio da seda, da lãa, e todos os outros finalmente.

De todos estes factos resultam esclarecimentos, que póde ser não sejam desprezados. O paiz comprehenderá, sem duvida, depois das grandes experiencias feitas pelos nossos vizinhos, e por alguns pequenos resultados já entre nós obtidos, que o futuro pertence á liberdade commercial, sem a qual os povos são mais desgraçados em épocas de crise e da qual nada tem a receiar na prosperidade.

Attendendo a que neste momento tudo está caro em França, o melhor conselho que temos a dar aquelles que se acham envolvidos nos negocios, tanto pelo que toca aos valores industriaes, como as mercadorias, he obrar sempre com extrema prudencia.

(*Journal des Economistes.*)

(*Jornal do Commercio de Lisboa*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 22 de janeiro.

Desde a ultima barca, sahida deste porto a 2 do corrente, temos estado em completa pasmaceira a respeito de novidades, e por semelhante motivo pouco tenho a communicar-lhe na presente occasião.

O anno que acabou, tem confirmado a asserção, diversas vezes por mim avançada, de que a provincia vai gradualmente prosperando em seu commercio.

Pela leitura da publicação, que transcrevo, feita no *Treze de Maio*, conhecerá Vmc. a quantidade e a qualidade dos generos exportados em 1853; e posso assegurar-lhe, que foi muito augmentado o *quantum* delles em relação ao anno anterior, particularmente a respeito da *borraxa, cacáo, urucú,* e *castanhas.*

Borraxa.	138,[illegible]40	arrobas.
Dita em sapatos.	36,170	pares.
Cacáo.	310,140	arrobas.
Arroz pillado.	52,424	»
Dito em casca.	30,155	alqueires.
Urucú.	18,006	arrobas.
Salsa parrilha.	5,401	»
Cravo.	1,253	»
Assucar.	5,023	»
Algodão.	3,710	»
Grude de peixe.	1859	»
Piaçaba.	3,822	»
Dita em amarras.	140	polegadas.
Castanhas.	69,141	alqueires.
Oleo de cupahiba.	5,096	canadas.
Couros salgados.	648,920	libras.
Ditos seccos.	26,699	couros.
Farinha de tapioca.	280	alqueires.
Cumarú.	8,407	libras.
Guaraná.	673	»
Café.	25	arrobas.
Solla.	1,136	meios.
Estopa.	175	arrobas.
Cedro.	243	toros.
Macacauba.	75	»
Páo d'arco.	1,120	palmos.

Além destas mercadorias, outras mais foram exportadas, porém menos notaveis.

— O rendimento da alfandega no anno findo foi de 1,069:533$525 rs., isto he, mais 283:283$546 rs., do que no anno antecedente. O notavel accrescimo da renda desta repartição he devido especialmente ao augmento do commercio desta praça, o que se comprova pelo quadro junto do movimento das embarcações entradas no porto em o dito anno, o qual foi pela maneira seguinte:

Brasileiras de guerra.	4
Ditas mercantes.	25
Ditas ditas vapores.	25
Americanas ditas.	46
Ditas dita vapor.	1
Portuguezas, ditas.	21
Francezas ditas.	19
Dita de guerra vapor.	1
Inglezas mercantes.	16
Hamburguezas ditas.	4
Norueguenza ditas.	1
Belgas ditas.	1
	161

Entrarám em o anno de 1853, 27 embarcações mais do que em 1852, e 36 mais do que em 1851.

A recebedoria das rendas provinciaes rendeu em o mesmo anno 406:578$375 rs., pouco mais do duplo do anno de 1852, o que foi devido não só ao augmento do preço de quasi todos os generos de exportação mormente da borraxa, e dos de consumo, mas tambem ao crescimento da producção dos mesmos generos.

Em todo o anno, que acaba de espirar, foram sepultados nesta capital nos tres cemiterios da *Soledade, Protestante e Lazaros* 678 pessoas, sendo homens 185, mulheres 179, menores masculinos 161, e femininos 153. Destes eram livres 435, e escravos 243.

A 10 do corrente largaram para o *Perú* os 2 vapores peruanos, que estavam em construcção no arsenal de marinha desta capital. São elles os primeiros vasos com bandeiras peruanas, que sobem o Amazonas em demanda da sua nação. Deos os leve a salvamento.

— Esqueceu-me dizer-lhe na minha ultima, que haviam aqui chegado alguns Peruanos, procedentes de *Lima*, e tambem o negociante allemão *Shuts*, estabelecido naquella capital, os quaes tendo descido o Amazonas em canoas até á cidade da *Barra do Rio Negro*, ahi se embarcaram no vapor *Marajó* de viagem para este porto. Os Peruanos depois de alguma demora entre nós, acabam de regressar á sua patria nos vapores da sua nação, *Tirado e Guayaga*, com optimos sortimentos de diversas mercadorias, que compraram nesta praça; porém o allemão, esse embarcou-se logo para Inglaterra a bordo do navio britanico *Princess Royal*, para depois seguir para Allemanha, afim de alli realizar o engajamento de treze mil colonos, que contratou com o governo do *Perú* de os apresentar em *Lorèto* dentro do prazo de 3 annos. Consta-me que a primeira leva dos colonos ha de estar aqui em junho, para no outro mez partir para o seu destino naquelles mesmos vapores peruanos, que para semelhante fim hão de estar de volta nesta capital em julho. O capitão de corveta Villar, commandante de um dos ditos vapores, ja recebeu as necessarias ordens para desempenhar este serviço, das quaes foi portador o mesmo negociante *Shuts*.

Depois do tratado de commercio, e navegação fluvial celebrado entre o nosso imperio, e aquella republica, tem-se estreitado mais as relações entre as duas nações, e por isso não he raro agora ver chegar á villa de *Ega*, ou á cidade da *Barra*, na provincia do *Amazonas*, barcos, canôas, ou balsas peruanas em busca de fazer algum commercio. Segundo informações, que tenho obtido do Alto Rio Negro, semelhantes relações tem sido neste anno mais frequentes do que dantes, e promettem ser para o futuro em escala muito mais elevada, se a *navegação a vapor*, ou por ora a *companhia do Amazonas* se prestar sinceramente a desenvolver as patrioticas, e civilisadoras vistas do nosso governo.

— A noticia da morte da rainha de Portugal foi recebida nesta capital com viziveis demonstrações de sentimento. Os subditos portuguezes quasi todos espontaneamente se vestiram de luto; e os jornaes todos, que aqui se publicam, deram aquella infausta noticia tarjados de preto. O *Treze de Maio*, jornal official attribue a profunda magoa entre nós experimentada *não só a ser aquella augusta soberana publicamente reconhecida como uma virtuosa senhora, modello das mãis carinhosas, e das princezas esclarecidas, como porque em fim extraordinario, e caidoso orgulho corre arquejante em os peitos dos Paraenses ao recordarem-se de que tão angelica creatura era outr'ora a princeza do Grão-Pará, magico, e primeiro symbolo de gloria desta provincia, logo ao assomar a radiante aurora da independencia deste gigantesco imperio de Santa-Cruz! Orgulho, que mais recresce pela dôce contemplação das altas qualidades civicas e sociaes, que ornaram aquella magnanima e clemente princeza, que por espaço de quasi 20 annos tão sabiamente deffendeu a liberdade dos Portuguezes; e dignamente soube sustentar com animo varonil a coróa, e o sceptro de seus illustres avós.*

O consul portuguez fez celebrar no dia 19 na Sé Cathedral, um officio por alma da augusta finada. Foi extraordinario o concurso tanto de nacionaes, como de estrangeiros. Aquelle vasto e grandioso templo achava-se primorosamente decorado. As exequias foram dignas da pessoa, que era objecto daquelle acto religioso. Tanto o Exm. Sr. presidente da provincia, como o cabido da Sé esmeraram-se em honrar tão pia ceremonia com a maior pompa, esplendor e solemnidade possivel. A respeito deste funeral lê-se no *Treze de Maio* o seguinte:

« Quinta-feira 19 o Sr. Fernando José da Silva, consul portuguez nesta praça, fez celebrar na cathedral as exequias, que a igreja prescreve, pelo eterno descanço da alma da rainha de Portugal a Sr.ª D. Maria II. Occupava o centro do templo, quasi atingindo a sua abobada, uma rica, e elegante éça, sobre a qual dominava um sceptro, e uma coroa de rei. Na frente do pedestal do cenotaphio via-se em um escudo as armas de Portugal, cobertas de crepe preto. Centenares de brandões, e tochas alumiavam o templo, e o sarcophago. Numeroso concurso de Portuguezes e Brasileiros, que mixturavam suas lagrimas por motivo da profunda dôr, sentida pela morte daquella excelsa soberana, tornava a ceremonia religiosa ainda mais edificante, do que ella he em si mesmo. Officiou de pontifical o Exm. e Rvm. Sr. bispo desta diocese, e fez o panegyrico das altas virtudes da augusta finada o Rvm. conego Gaspar de Siqueira e Queiroz. Durante esta tocante, e bem tecida oração, era de admirar o silencioso recolhimento de todo o respeitavel auditorio, e a tristeza, que se pintava no semblante de todos!!? Assistiram a este pomposo acto religioso os Exms. Srs. presidente da provincia, e commandante das armas; e os Illms. Srs. Dr. chefe de policia, secretario do governo, ajudantes d'ordens, e principaes autoridades civis e militares; o commandante superior da guarda nacional, e crescido numero de officiaes da mesma guarda em grande uniforme; muitas irmandades, e consideravel multidão de pessoas da classe do commercio, e de outras das mais gradas da capital. Uma guarda de honra, composta dos dous batalhões da guarnição, estava postada á porta da Sé com as armas em funeral. As fortalezas, as embarcações de guerra, e as mercantes nacionaes, e estrangeiras tinham os seus pavilhões içados a meio páo, e as vergas cruzadas. No palacio da presidencia, e nas casas dos consules, da mesma maneira se divizavam as respectivas bandeiras arvoradas em signal de luto. As casas de commercio, e outras portuguezas e brasileiras, conservaram fechadas as suas portas durante todo o dia. Foi um dia de verdadeiro e solemnissimo luto! O Exm. Sr. presidente, e o cabido da Sé, nada pouparam para coadjuvar as boas intenções do Sr. consul portuguez, e tornar por essa forma aquella ceremonia religiosa digna da alta personagem, que era o objecto della.—Exuberante, e louvavel testemunho da fraternidade e alliança, que ligam as duas nações brasileira e portugueza!!

« Começou o funeral ás 8 horas da manhãa, e terminou pela 1 da tarde. »

A 12 do corrente foi preso o *Dr. Arneaud*, de que por vezes lhe tenho fallado, pelo crime de tentativa de assassinato na pessoa de sua mulher. Depois da perpetração do attentado, que foi em outubro do anno findo, o réo homiziara-se. Mas o processo seguio os seus termos ordinarios, sendo a principio o crime capitulado ferimento leve, tanto pelo subdelegado de policia, juiz formador da culpa, como pelo juiz municipal, que sustentou a pronuncia. Porém agora o juiz de direito da 1.ª vara em grao de recurso reformou a sentença, e considerou o réo incurso no crime de tentativa de morte, expedindo immediatamente o respectivo mandado de prisão, que foi promptamente cumprido pelo escrivão, por saber este aonde se achava escondido o *desgraçado*, que foi logo conduzido á cadeia publica desta cidade.

O Exm. Sr. *conselheiro Rego Barros* tem continuado a mandar fazer explorações pela policia, n'alguns pontos dos arrabaldes desta cidade, indigitados de servirem de couto a escravos fugidos, e a desertores. Por em quanto não se tem tirado destas diligencias outro resultado senão dispersar, e amedrontar os foragidos, e ao mesmo tempo fazer capacitar aos acoutadores, que o governo está disposto a empregar os convenientes meios para os punir. Tambem tem servido este meio de soffrivel correctivo para desanimar os escravos fujões, por quanto tem-se notado que são raros agora os annuncios pelas folhas publicas de escravos fugidos, cousa que até aqui era diariamente em tão grande quantidade, que causava sorpreza e mesmo susto.

Estes e outros relevantes serviços tem grangeado ao presidente da provincia a estima, e coadjuvação geral. A imprensa periodica presta-lhe todo o apoio, independente de cores politicas, não querendo ficar na retaguarda, quanto a elogios, a *Aurora Paraense* que Vmc. ja conhece pela *côr*. Esta *senhora* escandalisou-se de ponto, por eu ter tido a confiança de lhe dar noticia em uma das passadas correspondencias, de que ella era *luzia*, e tal foi á sua colera, que em um dos accessos vomitou sobre mim um bom par de parvoices, adubadas com insulsas banalidades com o fim de se deffender de *tão grave offensa*, como Vmc. terá occasião de lêr, e admirar a defeza em o n. 8 do mencionado jornal. Queria tirar a sardinha com a mão do gato, porém queimou-se, apezar de toda a sua supposta astucia!

A quarentena, a que eram obrigadas as embarcações procedentes de portos da Europa infeccionados do *cholera-morbus*, foi dispensada, logo que appareceram navios trazendo desses lugares cartas de saude limpas de qualquer enfermidade contagiosa, por esse lado está o commercio alliviado de não pequeno embaraço, creado no meu humilde pensar, sem utilidade, nem proveito algum para a sociedade.

O rendimento da alfandega no mez de dezembro do anno findo foi de 116:630$753 rs. e o da recebedoria provincial de 41:989$619 rs.

Agora mesmo ao fechar soube, que o Dr. *Arneaud* acaba de tentar contra os seus dias na cadeia, aonde se achava preso, degolando-se e dando além disso mais duas facadas no peito e ventre. Estes ultimos ferimentos dizem-me que não são graves, porém o do pescoço denota algum perigo.

Por ora nenhumas noticias constam do *Amazonas*, e por isso nada lhe posso dizer a respeito do vapor *Rio Negro*.

Por esta vez he quanto tenho a communicar-lhe. — Adeos.

Maranhão 26 de janeiro de 1854.

Cá por esta terra o mundo politico marcha regularmente. O governo, que diante de si tão cedo não tem de haver-se com eleições, em cujas épocas, como Vmc. não ignora, de ordinario ha sempre seus exaltamentos mais ou menos perniciosos, e além disso, havendo elle reduzido á perfeita nullidade a influencia da *Estrella*, essa acarigenose, que corrompia de uma maneira abominavel o corpo politico e social desta provincia paralysando-lhe todo e qualquer progresso a que ella podia aspirar; congratulado emfim, com o comportamento da verdadeira opposição, que actualmente existe no paiz: só cuida agora em lançar suas vistas para aquillo que proveito póde resultar a provincia. Além da multiplicidade de obras que se notam em varias partes da cidade, como por mais de uma vez ja lh'as tenho innumerado: a colonisação — esse grande agente de incremento á nossa industria — tem sido ha tempos a essa parte o alvo aonde convergem especialmente todas as attenções da administração. Além da importante colonia de operarios para o Arapapahy, a de indios no Jussaral, a de Santa Isabel, de estrangeiros e a militar do Gurupy; consta-me que se projecta uma outra de Indios em grande escalla, na fertil ilha de S. João. Essa localidade sendo um ponto importante da nossa costa, aonde de ordinario se faziam, ou ainda se fazem grandes contrabandos, terá com uma colonia de ser bem vigiada. Além de que abundante como o he ella de peixe, deverá com tal producto lucrar bastante a provincia, depois do pequeno dispendio que tiver de fazer para montar os necessarios apréstos. A fertilidade da ilha he geralmente reconhecida, da mesma maneira que os lucros a tirar-se de um semelhante estabelecimento. Segundo me communica um amigo, que tem seus motivos para saber, neste vapor, S. Ex. manda a tal respeito consultar o Exm. ministro da marinha. Esta noticia, declaro, dou-a na boa fé que tenho daquelle meu amigo.

Para a colonia do Gurupy, consta-me que ja se acha nomeado o cirurgião, que he um experimentado pharmaceutico. O capellão he o Rv.º padre Pavolide.

Continuem a apparecer destes e de outros melhoramentos importantes, que dentro em pouco a nossa agricultura erguer-se-ha desse marasmo em que se acha para nos abrir as fontes da riqueza, com esse engrandecimento commercial de que tanto precisamos.

Agora que, com a *ordem* e o *progresso* contenta o actual governo as vistas de todos os nossos politicos, (excepto as ambições desses parasitas de todas as épocas) he forçoso que se cuide seriamente nos melhoramentos e grandeza do paiz. E Vmc. bem sabe que o primeiro meio a empregar para chegarmos a esse bello resultado, outro não póde convir-nos senão o da colonisação. Esta parece ser a opinião dos grandes pensadores, que hão estudado o nosso paiz. A tranquillidade publica marcha tambem regularmente. Quanto a segurança individual, nada tenho a narrar-lhe, senão o facto dos *ligeiros* espancamentos feitos pelo Sr. commendador Joaquim José Muniz, irmão do Sr. Muniz, na pessoa do official de justiça, Machado, no dia 11 do corrente, quando esse fazia-lhe, por mandado judicial, sequestro em um escravo. Essa maneira de oppor *embargos* a um sequestro, sem ao menos preceder as ceremonias da vista, tem conservado o nosso fôro em um verdadeiro *exbabaquatur*. A passar uma semelhante doutrina, não sei quem se prestará a ser official de justiça, mormente quando por armas apenas tiverem elles a força moral que lhes dá a meia folha de papel aonde está escripto o mandado, força essa bem insignificante para um homem da cathegoria do Sr. Joaquim Muniz!! O mandado emanou do Sr. Dr. Antonio Marcellino N. Gonçalves, na qualidade de juiz municipal da 2.ª vara; e considerando-se elle (não sei se devidamente) como desobedecido; depois de haver officiado do modo que o caso exigia; passou a tomar conhecimento do facto o seu 1.º supplente, que he o Sr. commendador Barradas, o qual ja deu começo ao competente processo. Veremos em que isso para: cá por mim, apostarei sempre pelo mais forte.

O protopapa da defunta *Estrella*, o J. Meriani, e os quatro corifeus que o cercam, deram urros de desespero ao terem por este vapor a noticia de que pelo conselho de estado e governo imperial foram julgadas legaes e validas as eleições da camara municipal e dos juizes de paz da capital, que ultimamente tiveram lugar.

O Sr. capitão José Valente Cordeiro, militar de reconhecida reputação, acaba de ser removido, de membro do conselho administrativo desta provincia para a do Pará, vindo para substitui-lo o Sr. capitão Jacarandá. Não tendo o Sr. capitão Valente requerido uma tal mudança, porém, julgando-se com ella bastante despeitado, consta-me que perdendo toda e qualquer vantagem, está decidido a não aceitar o seu novo lugar.

A galera portugueza *Tentadora* sahida desse porto com um grande carregamento de assucar para a Europa, entrou a 10 do corrente neste porto em agua aberta. Apenas chegada, principiou a descarregar; mas tendo ainda a bordo mil saccas de assucas, dirigio-se ao cáes do commendador Porto para encalhar, e examinar-se o fundo, afim de ver se acaso podia-se tomar a agua que ella fazia; porém em tão máo estado se achava, e de uma tão fragil construcção era, ao que parece, que apenas uma vez roçou no fundo, adornou toda, abrindo completamente, depois de partir grande numero de suas debeis cavernas: acha-se ella inavegavel, estendida na praia. Talvez que isto se deva ás pressas, que segundo consta, houveram por parte do commandante, bem como a facilidade que existia em querer encalhar-se um navio tão fino como esse, com tanta carga ainda a bordo, e com todo o panno em vergas.

Na noite do dia 21 do corrente, houve na casa dos educandos uma representação dramatica n'um theatrinho, que foi aberto para, uma vez no mez, distrahir aquella mocidade, e ao mesmo tempo servir-lhe de desenvolvimento ao gosto que se deve ter pela arte. A comedia os *Costumes Bacangueiros*, o dueto da *Costureira e o Soldado* e a farça do *Gago Toleirão*, foi tudo composição dos proprios educandos, como todo o material do theatro. A composição do que representaram, sem gosto no geral, não deixa de ter seu tal ou qual sal, ridicularisando-o soffrivelmente, o que os seus autores tiveram em vistas. Tudo isso, unido a pouca ou antes nenhuma pratica dos actores, fazia lembrar-nos da primitiva época da meninice do theatro.

Esqueceu-me dizer-lhe em lugar competente que a ousada da *Estrella*, no seu *Estandarte*, desfeitada com a minha correspondencia que ultimamente veio impressa, além de brindar-me com *bons* epithetos, chama o seu jornal de *pasquim*!!! E que tal!... Não se admire, pois que eu só não he quem devia gramar os couces daquella gente, por noticiar-lhe as noticias do dia, e sobre ellas fazendo as minhas observações, ponho a calvaa o sol a meia duzia de individuos, que entre si pavoneam-se de possuir joias como os Coques etc., etc.; de individuos que a eu dispôr d'uma penna como a A. Dumas, Arnould, Florentino e outros, não deixaria de narrando-lhes a vida, ir accrescentar mais um ou dous volumes, á excellente obra dos *crimes celebres* d'aquelles escriptores.

O *Estandarte*, insultando assim ao primeiro jornal que talvez possuimos em todo o imperio, não faz mais do que representar o papel dos hediondos monstros do Nilo, de que nos falla Pompignan quando insultavam com selvagem voseria o magnifico, astro do dia, que em sua carreira, ainda em cima os inundava de luz.

Não dê cavaco; faça como eu: marche sempre e vá fornecendo aos taes *Estandartes e benteris*, todos esses artigos que elles transcreverem do seu jornal.

O mesmo *Estandarte* ameaça a este seu criado, como se elle o conhecesse, e não sei mais a quem, de represalias!! Isso na verdade he bem interessante. Os marianistas depois de haverem posto em campo os tres pasquins que na imprensa espalham, como lhe disse n'uma das minhas ultimas, os myasmas do cadaver da *Estrella* que se acha em sua putrefação; depois de haverem insultado e calumniado os seus adversarios o mais que poderam, e ainda não cessam de o fazer; o ameaça-los com represalias, faz lembrar-me do procedimento actual da Russia com a Turquia, ainda não ha muito tão propriamente parodiado pelo charivari. O czar invade o territorio alheio, e grita com represalias, se acaso o forem privar do gozo daquelle bom direito!!! Além de que, o que terá mais a curia da rua da *Estrella* a lançar contra os seus adversarios!!! Serão acaso as fontes dos seus insultos eternos, como as vertentes dos nossos rios, ou inexgotaveis como as galhetas de Santo Elias.!!

Quanto á mim, cá estarei sempre na brecha, como dizia o amigo Maia...

No dia 15 do corrente, falleceu nesta cidade o abastado capitalista José Maria Cavaco, de idade 76 annos, deixou apenas um filho de 51 annos, o qual foi pelo fallecido considerado mentecapto; nomeando-lhe em testamento para curador o Dr. João Tiberio da Motta.

O inverno ainda não quer de todo começar, a penas limita-se a fazer-nos de vez em quando as suas carantonhas. Tem havido seus catarrhões, e mesmo algumas febres perniciosas. Dellas morreu no dia 20 do corrente o sollicitador dos feitos da fazenda, o Sr. Urbano Paz Nonato. Era um homem de estabelecida probidade, que deixou inconsolavel uma numerosa familia. A sua vaga tem sido solicitada segundo me consta, por mais de vinte pretendentes.

Morreu tambem no dia 19, depois de combater uma longa enfermidade, o Sr. Sebastião José de Souza, negociante, filho de Portugal, deixando coberta de dôr sua familia, e o grande circulo dos amigos que possuia.

No dia 17, casou-se o ajudante d'ordens do governo, o Sr. Joaquim Antonio da Cunha, com a viuva do rico negociante Luiz Ferreira dos Santos.

Hontem foi atacado repentinamente da loucura, o Sr. tenente Antonio Carvalho, filho do velho brigadeiro reformado o Sr. Carvalho.

Devo dizer-lhe, que foi geralmente por aqui saudado o augmento tanto phisico como moral, que teve o seu importante jornal.

Um dos nossos periodicos o felicitou, por esse passo de gigante que deu Vmc. na imprensa brasileira.

A alfandega rendeu, do dia 2 do corrente á 14 28:477$393.

Neste momento acaba de fundear o *Guanabara*, proveniente dos portos do sul; fecho esta sem esperar saber de que noticias he elle portado.

Natal 28 de janeiro de 1854.

Ainda não vi publicada a minha primeira missiva deste anno, porém como ja vão-se aglomerando muitos factos, e eu confio pouco na minha já enfraquecida faculdade conservandi, não quero por mais tempo demorar esta.

Primeiramente saiba, que nem o ardor com que o Exm. Sr. Carvalho encetou nesta provincia a perseguição dos criminosos, nem as enumeras prisões, que de então para cá se tem feito nesses reprobos, tem sido bastante para os fazer conter, pois que o crime se reproduz diariamente; e qual será a causal disto? He ponto sobre que divergem os nossos sabios: eu por ora estou firme em minha crença, e digo que o unico movel do crime he o nosso jury, esta instituição imperfeita e incapaz de satisfazer seu fim, pela desmoralisação em que está, que nos tem legado tantos males.

Lembrado estará, do que lhe disse que em virtude d'uns tiros que em Nova Cruz deram em uma patrulha, que ia em cata d'uns criminosos, para lá havia seguido o Dr. chefe de policia: saiba, pois, que em sua passagem por Areis, Sebastião de tal, matou a Manoel de tal, por o haver encontrado em adulterio com sua mulher, e pelo mesmo motivo houve outra quasi que ao mesmo tempo em Villa-Flor, que he quasi contigua a Areis. Já vê pois, Vmc., quanto he perigoso por aqui o santo estado do matrimonio, pois que além dos desgostos de infidelidade, vai um pobre diabo ainda se lançar na hedionda carreira do crime.

Esqueceu-me na minha primeira noticiar-lhe, que no dia 10 do corrente, tivemos um pequeno tremor de terra na villa de Touros pelas 8 horas da manhãa, durando 5 minutos; felizmente nenhuns estragos fez, porque apenas apparecêram alguma fendas na matriz, segundo menciona uma carta do vigario d'alli; por essa occasião vi analysada a professia de um dos enforquilhados na deputação provincial, que no auge de sua dor pela exclusão da chapa gritou:

Depois de estar alistado
Na chapa provincial
Riscaram-me, como tal;
Estou vendo ficar logrado;
Mas não estou desanimado,
Vou tentar nova peleja;
E peço a quem quer que seja
Que me não venha impatar
Porque se eu me zangar
Treme a terra, e os céos troveja.

O homem tinha razão, porque foi enforquilhado, porém a terra tremeu.

Ainda não regressou o Dr. chefe de policia, porém supponho nada terá conseguido, porque protectores aos criminosos não faltam, e com o auxilio delles difficil he pilharem-se.

As febres ainda continuam a ceifa aqui; ainda que em Ponta-Negra tenham amainado, foram ellas erguer-se com força em extremo aonde tem feito crescido numero de victimas, talvez que mais pela falta de recursos que alli ha.

No dia 26 principiou a funccionar o jury desta cidade sob a presidencia do Dr. Rabello, juiz de direito interino; o primeiro julgamento foi de absolvição d'uma mulher que havia morto a outra com uma tesoura, e que ja veio por appellação, e supponho que por esse motivo não appellou o Dr., veremos os que se seguirem, ainda que me disse o meu indefectivel Rocha, que os outros crimes são de pouca ou nenhuma entidade, salvo dous de defloramentos, dos quaes um foi commettido pelo proprio pai em sua filha: esse crime em que poucas vezes tenho ouvido fallar aqui, se tem dado por mais d'uma vez para vergonha da humanidade; ha pouco foi julgado um em Goianninha, se eu tivesse familia teria muita cautela com os taes verrumeiros.

Tudo mais por aqui continúa inalteravel.

Para o centro ja ha noticias de algumas chuvas, ainda que poucas, porém em roda da capital continúa tudo secco, e o calor insuportavel.

A farinha está a 30 patacas, e a carne a 10, porém da peior que tenho visto, o que nos val he, que o peixe, principal alimento da população, continúa a abundar no mercado.

Saude, e o que de melhor ha neste mundo, lhe appeteço, etc., etc.

Parahiba 3 de fevereiro de 1854.

Logo que melhorei do catarrhal, que me accommetteu de sorpreza, como lhe communiquei em minha ultima, tive urgente necessidade de ir a Mamanguape comprar uma porção de farinha, vista a abundancia della, que diziam alli haver, e a sua falta neste mercado, mas, além da solemne logração porque passei, não encontrando alli tal abundancia de semelhante genero, deixei de escrever-lhe por dous correios, o que certamente, depois da fome, mais senti, contando em nada as tantas leguas, que transpuz *calcante pede*, ou no cavallo dos frades, como costumava dizer.

Tal foi o motivo de minha involuntaria falta, da qual lhe peço mil desculpas, e aos meus devotos, afiançando-lhe, que não volto mais aquella villa, ainda para ver a celeberrima cova, que tanto barulho deve ahi ter feito.

Já que principiei com as farinhas, continuarei, sem temor de me envolverem nellas como os San Benedicto de Mamanguape, dizendo-lhe que sua escassez e carestia neste mercado continúa, bem como a carestia de todos os generos de primeira necessidade. A carne he pessima no rigor da palavra, e cara extraordinariamente; entretanto, que os *marchantes* queixam-se de grandes prejuizos. He um phenomeno financeiro, que ninguem póde explicar. Diziam os entendidos, que com o contrato dessa provincia íamos melhorar muito, tanto no preço, como na qualidade da carne de nosso consumo, a experiencia porém nos ha ensinado o contrario. Segundo a ordem natural das cousas concluiam bem os que opinavam pelo melhoramento, mas segundo a vontade e argucias dos monopolistas, cuja hourada classe he maior do que se suppõe, erraram em claro. Vamos soffrendo até quando Deos quizer.

O nosso estado sanitario não he bom, a mortalidade continua, e o Sr. janeiro entregou o bastão a seu successor com uma crescida lista mortuaria.

O calor tem chegado a um grão excessivo, e delle nasce a epidemia catarrhal, que vai grassando com força. Não tenho tido noticias das bexigas do Pilar; mas he certo que o Dr. Vital ainda por lá continua em sua luta com as tres irmãas ceifadoras da humanidade.

As noticias *thuggues* do mez passado não são das melhores. No dia 9 daquelle foi assassinado em Alagoa Nova, Antonio de Sales por Joaquim da Silva, que anda perigrinando em penitencia.

No dia 17 do mesmo foi assassinado um pobre velho de sessenta annos, n'aquelle mesmo lugar, por um individuo, que seguio para a Victoria dessa provincia.

A historia não se dignou transmittir a posteridade os nomes do *agente* e *paciente* dessa oração funebre.

Felix Joaquim de Medeiros, inspector de Benabue foi espancado gravemente por Filippe Nery e Amaro Dias, sem duvida porque elle não sabe cumprir seus deveres. Os dous agentes acham-se presos, porque sempre ha algum perigo em mecher com a policia e seus familiares.

O jury da Independencia esteve ultra-benigno nesta ultima sessão. Mostrou bem que he uma instituição capaz de moralisar o paiz, de salva-lo, e digna de que o cidadão lhe confie a satisfação em suas offensas. Duvido que haja tribunal mais severo.

No dia 30 do passado principiaram a apparecer umas chuvinhas, que vão continuando um pouco mais pesadas; porém, ainda envergonhadas, só apparecem a noite, e são substituidas por um sol intenso diario, que desenvolve um insupportavel calor.

Se ellas continuarem, e com força poderemos reparar os males que a secca já nos tem causado.

Em um destes dias achando-se abarrotado um navio, que estava á prancha neste porto, escasseou na vazante, por uma maneira não usual, a maré a tal ponto, que elle ficou com a quilha em secco, e teve de virar para o lado do mar, escostando a borda n'agua por onde começou a entrar agua. A poder de muitos esforços conseguiram obstar a que elle se enchesse della, mas molhou grande porção da carga. Quando tornou a maré, estava fazendo bastante agua. Cumpre notar que não ha exemplo de haver vazado tanto a maré.

Está o seguro ou quem mais competente for com mais esse prejuizo.

Nada mais occorre que mereça menção, e eu ainda me acho incommodado de minha peregrinação; por tanto faço aqui ponto.

Saude, ventura, dinheiro e paciencia lhe desejo para poder gozar o quanto convem, o que de bom tem este mundo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE FEVEREIRO DE 1854.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Já não ha mãos a medir: com tal rapidez vão-se succedendo os vapores em nosso porto, que a tarefa do jornalista diligente torna-se cada dia mais pesada. Chegam os vapores, e o respeitavel publico o que quer he saber de noticias extrahidas de bôa fonte, e dadas sem demora, porque cada qual deseja mostrar-se, entre os primeiros, como bem inteirado dos publicos negocios. E o respeitavel tem razão: o desejo he legitimo, e a missão da imprensa não he outra senão satisfazê-lo: pela communicação dos factos he que se transmitte a solida instrucção. Mas como a imprensa he um instrumento inanimado, que só o trabalho do homem póde fazer fallar, claro fica que, quanto mais prompta e mais abundante fôr ella no seu dizer, tanto mais aturado deve ser o trabalho de quem a dirige, e por consequencia tanto mais digno de recompensa. He o que alguns não comprehendem, apezar de ser a cousa de primeira intuição.

Entraram com effeito em nosso porto, esta semana, quatro vapores: o *Great-Western*, procedente da Europa, na terça-feira; o *Paraense* e o *Imperatriz*, procedentes ambos do sul do imperio, aquelle na quinta e este na sexta; e afinal o *San-Salvador*, vindo das provincias do norte, e entrado hoje, sabbado.

A questão do Oriente quasi que se achava no mesmo pé que dantes: a diplomacia, envergonhada de ver as armas com pretenções a decisão de um pleito entre nações civilisadas, obstina-se em querer avocar a si a causa russo-turca, e já um novo *ultimatum* foi por ella apresentado ás duas partes contendoras, uma das quaes o aceitou. A corda quebra necessariamente pelo mais fraco: he uma lei da natureza. O czar, conscio de sua força e do estado da Europa, continúa a levar a melhor; e á vista dos enormes preparativos belicos que faz, duvidam muitos que elle queira estar pelo ajuste feito. Todavia como até o presente não lhe tem ido mal a empreza, e como he provavel que o futuro congresso de Trieste lhe fará maior quinhão do que ao turco, não está muito fóra do possivel a sua annuencia ao *ultimatum*.

Na Inglaterra havia de novo entrado lord Palmerston para o ministerio. Em Portugal abriram-se as côrtes, e nenhuma novidade apparecêra, que fizesse receiar pela ordem e tranquillidade publica.

O vapor *Paraense* trouxe a seu bordo o Exm. Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta, presidente nomeado para a provincia do Ceará. S. Exc. trouxe comsigo o seu secretario, e acha-se alojado no Hotel Francisco.

O *Imperatriz* trouxe-nos a noticia de ter sido afinal nomeado chefe de policia para esta provincia, o Sr. juiz de direito Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, que acaba de chegar do Pará a bordo do *San-Salvador*.

O que demais nos trouxeram os ditos vapores, não tem tal interesse que mereça ser aqui, em resumo, reproduzido; apenas diremos que, no tocante a segurança individual e de propriedade, nenhuma vantagem leva o sul ao norte do imperio. Os roubos e os assassinatos succedem-se alli com igual senão maior frequencia do que por cá, segundo terão notado os leitores pelo todo das noticias desta ordem, que miniciosamente lhes havemos transmittido.

Recebêmos de nossos correspondentes nas comarcas de Rio-Formoso, Pajeú-de-Flores e Goianna, as cartas que publicamos em nosso numero 28. Bem pouco lisongeiras foram as noticias desses differentes lugares. Dous assassinatos se perpetraram na primeira das mencionadas comarcas: um no engenho Gameleira, e outro nas ruas da cidade, sem que nenhum dos assassinos fosse capturado.

Em Flores era tristissimo o estado dos habitantes, ao mesmo tempo acossados pela fome e pelas epidemias que grassavam: o verão tornava-se cada dia mais rigoroso, e as esperanças de inverno pareciam amortecidas por não terem continuado as chuvas de dezembro, com o que muito soffriam as plantações que então se fizeram.

Em Goianna desenvolvia-se a peste das bexigas, mas com caracter benigno; as lavouras eram favorecidas pela chuva; a farinha e a carne achavam-se por alto preço.

No dia 2 teve lugar na freguezia do Poço a costumada festa de Nossa Senhora da Saúde, que esteve grandemente concorrida, a julgarmos pelo estado de solidão em que ficou esta cidade. Houve alli o competente fogo de vista com outros mais divertimentos; não sabemos, porém, se houve ou não o celebrado *mastro de Cocanha*, ou pão de sêbo, como vulgarmente chamam, e que em um dos annos passados foi arvorado com *grande applauso* da gente facêta.

Tambem foi festejada a Senhora das Fronteiras na imperial capella da Estancia; mas cremos que esse ponto de diversão foi menos frequentado e luzido do que aquelle.

Por esta cidade nada occorreu digno de especial menção. Algumas brigas e alguns furtos mais ou menos insignificantes foram todavia praticados.

Entraram durante a semana 23 embarcações e sahiram 14.

Rendeu a alfandega 72:799$116 rs. Em todo o mez de janeiro findo subio o rendimento total dessa repartição a [illegible] rs.

Falleceram 42 pessoas: 13 homens, 7 mulheres e 16 parvulos, livres; 1 homem, 3 mulheres e 2 parvulos, escravos.

COMARCA DE NAZARETH
2 de fevereiro de 1854.

Cabe-me hoje dizer-lhe que nós, os habitantes da cidade de Nazareth, achamo-nos possuidos de um sentimento indisivel, por não ter S. Exc. o Sr. presidente da provincia, quando veio a Pao-d'Alho, prolongado o seu passeio até esta cidade; sim, que não viesse S. Exc. a esta terra! a sua visita ter-nos-hia sido duplamente vantajosa: por um lado teria-

MUTILADO

ILEGÍVEL

mos aproveitado esta bella occasião de lhe manifestarmos os nossos respeitos e sincera dedicação pela sabia administração que ha S. Exc. desenvolvido, de cujo influxo todos, como parte integrante da provincia, participão largamente; e por outro, ser-nos-hia de grande interesse que S. Exc. adquirisse conhecimentos praticos do lugar, e notasse por seus proprios olhos os melhoramentos materiaes, de que he susceptivel o mesmo lugar, afim de que os promovesse por si mesmo, e independentemente de informações, quasi sempre parciaes e duvidosas. Sim, S. Exc., por pouco que se demorasse entre nós, teria visto, e ter-se-hia por sem duvida horrorisado de ver essa espelunca immunda, horrivel e hedionda, que aqui se chama cadêa, a qual, por seu estado de ruinas, he causa de que as autoridades se portem menos humanamente para com os infelizes que alli estão, mandando que sejam conservados á ferros, ou pelo menos que durmam a ferros, para se não evadirem; e teria outro sim encarado como uma necessidade palpitante a construcção de uma cadeia, casa de detenção, ou como quizerem que se chame.

S. Exc. teria presenciado uma população um pouco crescida soffrer e soffrer muito de sede, quando he tão facil a construcção de dous ou mais açudes, attenta a localidade que bem se póde dizer que só falta quem dê impulso a semelhante construcção. S. Exc. presenciaria finalmente que as ruas desta cidade existem no maior abandono, e da peior forma, entretanto que a camara tem uma receita mais que sufficiente, para occorrer a este ramo de serviço publico, como lhe incumbe; mas esta receita..... he bem dizer tudo; a verdade manda Deus que se diga, sendo proveniente em grande parte de arrematações, he fama que os arrematantes dos diversos ramos, nem os seus fiadores entram com ella para os cofres da municipalidade, sendo que por isso, como tambem he fama, os Srs. Herculano e Maranhão não querem mais vir as sessões, afim de se eximirem de qualquer pecha ou responsabilidade que lhes possa caber por um abuso, para o qual não concorreram, e sim que lhes foi legado pela camara passada, a qual levou sua bondade a ponto de não ter uma cadeira em que se sentasse, servindo-se para esse fim de uns bancos que não se sabe mesmo se são seus, ou de propriedade particular!...

No dia 28 do mez passado, foi preso na feira desta cidade, João Francisco Baptista dos Santos, desertor de primeira linha: he mais uma vantagem, que temos tido com os destacamentos volantes, a captura de desertores: o desta comarca consta-me que tem capturado para mais de seis desses infelizes, que deixam o serviço militar, para se occuparem pela maior parte de malversações.

Nesse mesmo dia (28) foi assassinado no lugar Miritiba do 2.º districto de Tracunhãem, sem que se saiba, por quem, Candido José de Gouvêa: consta-me que o subdelegado respectivo procedeu a corpo de delicto, e acha-se procedendo ás diligencias do estylo, para ver se descobre o perpetrador ou perpetradores do crime.

Tambem teve lugar em um destes dias, e no mesmo districto uma assuada, a qual, segundo me informam, passou-se da maneira seguinte: amanhecendo [illegible] dous bois de certo senhor de engenho, assentou este que semelhante mal só poderia partir de um seu foreiro, e tanto foi bastante, para ir-lhe á casa com gente armada, disparar-lhe dous tiros, que por felicidade não offenderam, e praticar quanto lhe agradou.

O dinheiro ainda continúa abundante entre nós, sendo que os generos estão caros e vasqueiros.

As nossas feiras ainda vão muito reduzidas por causa das bexigas, as quaes, posto que benignas, ainda grassam.

Até mais ver. X.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou ante-hontem dos portos do norte, o vapor *S. Salvador*, trazendo-nos gazetas do Pará com datas até 21 do passado, do Maranhão até 25, e do Ceará até 28.

As cartas de nossos correspondentes nas duas primeiras provincias inteirarão os leitores do estado em que se ellas achavam, e sómente quanto ao Maranhão temos a additar aqui o seguinte.

De um mappa publicado na imprensa dessa provincia constava terem entrado em seu porto durante o anno de 1853—184 embarcações com 26,930 toneladas, e sahido 180 com 33,031 ditas.—Do interior entraram 1,525 canôas, e sahiram 1,518.

Falleceram na capital 951 pessoas.—Houveram 348 baptisados, sendo 177 de pessoas livres, e 171 de escravos, na freguezia da Sé; 275 na da Conceição, 202 livres, e 73 escravos.—Casamentos 64, 32 em cada freguezia.

Praticaram-se 53 assassinatos; 28 ferimentos graves; 40 ditos leves, não sendo incluidas neste numero as mortes feitas no quilombo do Tury-assú.

« Rendimento da thesouraria g. 908:296$667
» thesouraria provincial. 257:477$571
» camara municipal. 31:760$481
» S. C. de Misericordia. 20:314$835
« Valor da importação, calculada sobre direitos da exportação na alfandega 2,301:034$926.
« Idem da exportação calculada sobre os mesmos direitos 2,092:233$845.

Do *Constitucional* transcrevemos as seguintes noticias:

« Lê-se no *Progresso*:

« O italiano Zanini, morador no Alto Mearim, tendo ido em companhia de outras pessoas visitar uma aldeia de Indios bravios, que ultimamente appareceram naquelles lugares, agradou-se tanto do modo livre da vida, que vivem os tapuias: que ficou-se na aldeia: e trocando os habitos da vida civilisada pelo dos da selvagem, completamente se despio, e deu a roupa a um dos da comitiva visitante, quando se retiraram—e não quiz mais sahir da aldeia.

« Que gosto do Sr. Zanini.

« No capital grassa actualmente muita bexiga—Por ora são benignas: e nem consta-nos de caso algum funesto, occasionado por ellas—Familias ha, aonde existem 8 e 10 bexiguentos.

« O habil e illustrado engenheiro Dr. Raymundo Teixeira Mendes, acaba de descobrir cal hydraulica em umas pedras brancas do Alcantara, que de amostra lhe vieram para examinar a qualidade.—Por diversos processos chimicos que procedeu nesse exame, colheu sempre os mesmos resultados: de sorte, que hoje não resta duvida, que a provincia possa ter cal hydraulica, sem necessidade da estrangeira. »

— No Ceará tinham apparecido algumas chuvas, ainda que fracas, pelo littoral; o estado do mercado era pouco satisfatorio, achando-se a farinha a 12,000 o alqueire.

No dia 17 do passado foi mortalmente ferido na capital um soldado de policia, que encontrando outro desertor, de nome José Thomaz, tentara prende-lo, sem que o podesse conseguir, pois que este lançando mão de uma faca o puzera fóra da luta travada, evadindo-se depois de perpetrado o crime.

Na comarca do Crato, lugar do Cajueiro, tinha sido morto em resistencia um famigerado assassino, o qual, ainda ao deixar a vida, apunhalou dous soldados.

Trabalhava o jury da capital, e no de Saboeiro havia sido absolvido o criminoso Carnaubeira, accusado por 8 mortes.

Lê-se no *Cearense*:

« ROUBO.—Na semana passada consta-nos que dous, ou mais ladrões foram a casa de um morador do caminho de Maranguape á noite; encontraram dormindo, e deram-lhe uma pancada na cabeça, que o deixaram por morto; a mulher tendo-se levantado, deram-lhe na cabeça, quebraram-lhe os braços, e tambem deixaram-na por morta: roubaram uma mala com 200$ rs., e mais objectos que encontraram. Os roubados sobreviveram, e tendo a mulher conhecido os roubadores, deu parte a policia, que dizem te-los capturado, e eram tambem moradores do mesmo lugar.

« CRATO.—Escrevem-nos do Crato em 20 de dezembro, c—Um anachoreta—Não foi só a antiguidade que viu homens desgostosos da sociedade, procuram as solidões e as brenhas; tambem nas mattas do Arraripe achou-se agora um destes. Alguns caçadores encontraram na matta um homem branco, velho, nú, armado de arco e flecha, cabellos e unhas crescidos, como de fera; os caçadores espantados pareciam querer offende-lo, quando elle disse que o não matassem pois tambem era homem, e que se andava naquelle estado era por causa das ingratidões, e infidelidades do mundo.

« Soube depois que este individuo abandonou a familia no Jardim, desde muitos annos por causa de infidelidades da mulher; residio por alguns annos em uma gruta ao pé da serra; mas sendo nella descoberto, entranhou-se nas mattas, onde vive de caças, de fructos, e bebe nos olhos d'agua, ou das calices de uma especie de bromelias.

« Este Crato he um lugar de longevidade, não he raro viver-se aqui um seculo; ultimamente, nestes poucos dias; falleceram 8 pessoas de 60 a 96 annos: este ultimo, que trabalhava com todo vigor, morreu de repente; 2 de 70 á 80 morreram de venereo recente; « oitavo era uma preta de 100 annos. »

Do Rio grande do Norte e Parahiba recebemos as cartas de nossos correspondentes, que vão transcriptas com as outras, e ella nos referimos inteiramente.

Da abolição da escravidão.

(Continuação do numero 27.)

A situação dos negros arrebatados ao trafico he ao mesmo tempo mui triste e mui singular. Quando os despedem para o seu paiz, ás mais das vezes elles tornam a cahir na escravidão e são vendidos aos negreiros. Amontoam-nos por consequencia na Serra-Leôa, onde ganham apenas com que subsistir. He preferivel sem duvida, segundo o seu proprio interesse, remette-los para as Indias-Occidentaes, onde pelo menos tem a certeza de ganharem salarios elevados e de participarem das vantagens da civilisação.

Mas supposto o trafico abolido, o deposito da Serra-Leôa deixará de augmentar e de offerecer um alimento á importação americana. A emigração da Serra-Leôa he pois puramente facticia e temporaria, como a mesma existencia dessa colonia. Diversos obstaculos vieram fora disso embaraça-la ainda.

Os negociantes da Serra-Leôa oppozeram-se ao roubo dos trabalhadores negros afim de impedirem que o nivel dos salarios se elevasse.

Os missionarios Weslyanos que instruem os negros escapos á escravidão, e que esperam derramar no interior a luz do evangelho pelo intermedio dos neophytos, oppoem-se com todo seu poder á emigração.

Os negros, em fim, submettidos á influencia dos missionarios e sob o imperio das desconfianças inspiradas pelo trafico, hesitam, apezar do seu estado mizeravel, em deixarem-se transportar para as Indias-Occidentaes, onde receiam achar de novo os grilhões da escravidão.

Nestes ultimos tempos com tudo, poderam-se vencer essas resistencias parciaes, e as colonias inglezas da America recebem hoje regularmente carregamentos de emigrantes da Serra-Leôa. Porem, repetimo-lo, este recurso não passa do temporario, e he duvidoso que elle seja bastante para preencher o deficit do trabalho que existe nas Indias-Occidentaes (em 1840, só a Jamaica pedio 15,000 trabalhadores a seus agentes de emigração). He provavel tambem que o trabalho fornecido pelos negros da Serra-Leôa não seja menos insufficiente pela qualidade do que pela quantidade.

Effectivamente, o defeito capital da raça negra, deffeito de que participa igualmente com todas as raças pouco adiantadas em civilisação, com o indio pele-vermelha da America do Norte, bem como com o Germano do tempo de Tacito, he a preguiça. Esta doença endemica dos povos primitivos só he curada pelo contacto de uma população de habitos laboriosos. Ora, nas Antilhas, os negros acham-se em presença de europeos cujo temperamento o clima enervou, e que não lhes dão, de nenhuma maneira, o exemplo da actividade. Seria necessario que a emigração levasse á essas colonias uma raça naturalmente activa e industriosa, cujo exemplo podesse excitar a emulação dos negros e inspirar-lhes o gosto do trabalho. Os povos infantes são imitadores. Tão indolentes são os negros livres do Haiti, quanto os que habitam os estados do Norte da União americana mostraram-se laboriosos. He pois para receiar que a introdução dos negros da Serra-Leôa, mais barbaros e por conseguinte mais preguiçosos ainda que os das Antilhas, não venha retardar incessantemente os progressos materiaes e moraes da população emancipada.

Restavam em fim os trabalhadores d'Azia. Estes foram á principio considerados como muito remotos para serem transportados com vantagem para as Indias-Occidentaes. Só a Guyanna importou alguns carregamentos delles, e deu-se pressa em pedir mais.

Deste modo as Antilhas inglezas não poderam receber ainda, em quantidade sufficiente e em qualidade conveniente, o trabalho que lhes faltou constantemente desde a apparição do regimen da liberdade.

A ilha Mauricia foi mais favorecida: em alguns annos, importou mais de 3,000 trabalhadores indiaticos (*Hill-Coulis*) (23) e esta grande operação deu resultados economicos mui satisfactorios, como o attesta o quadro da producção do assucar nas possessões inglezas (veja-se o quadro acima). Em resultado teriam seguramente sido melhores ainda, se a emigração fosse mais bem organisada.

Por quanto, as colonias inglezas não andaram somente ás apalpadelas para terem trabalhadores convenientes e em quantidade sufficiente; á este problema juntou-se outro não menos dificil de resolver, o de organisar a emigração de maneira que se respeitasse a liberdade dos emigrantes sem gravar os orçamentes coloniaes.

O primeiro desses problemas só começou a receber uma solução satisfactoria na ilha Mauricia; o segundo não foi ainda bem resolvido em parte alguma. O systema de emigração adoptado na Mauricia deu lugar, particularmente aos abusos mais clamorosos.

Antes de examinarmos esse systema, observemos primeiro que tudo que a emigração dos *Coulis* tinha perfeitamente sua razão de ser. Sob o governo mercantil da companhia ingleza, a India tornou-se uma especie de Irlanda onde os trabalhadores agricolas, explorados por um enxame de agentes parasitas, (*Zemindhars*) arrastram uma existencia mizeravel. Horriveis flagellos, o cholera e a fome, devastam periodicamente essas regiões, out'rora tão florescentes. Os salarios em Bengala acham-se quasi reduzidos a nada. (24) Entretanto a raça indica he laboriosa e intelligente. Primeiro berço da civilisação, a India poderia sem duvida recobrar sua antiga prosperidade se deixasse de servir de tóca aos insaciaveis abutres da companhia ingleza.

A ilha Mauricia pedia trabalhadores. Bengala estava cheia delles; era natural que os braços que superabundavam aqui dirigissem-se para alli onde faltavam. Os especuladores foram os primeiros que tiveram a idéa de aproveitarem-se desta situação que a emancipação dos negros acabava de crear. Elles contrataram em Bengala (1837) trabalhadores agricolas por um tempo determinado, e cederam aos fazendeiros mauricianos seus contratos com os quaes realisaram consideraveis lucros. Tal foi a origem da emigração dos Coulis.

Numerosas companhias se formaram para o transporte dos contratados á prazo. Ellas recebiam as encommendas dos colonos mauricianos que careciam de trabalho, contratavam trabalhadores por cinco annos, embarcavam-nos, depois faziam os fazendeiros reembolsar-lhes seus avanços e sua commissão. Eis aqui o detalhe de uma dessas operações.

Despezas da importação de um trabalhador Couli.

Adiantamentos de salarios (seis mezes) a cinco rupias por mez . . .	30 rupias.	
Vestuarios . .	4	
Provisões . .	4	
Direitos de policia . . .	1	
Honorario de medico . .	1	
Passagem . .	30	
Commissão . .	20	
Seguro . .	2	
	92 rupias a fr. 2,50—fr.	330 »

Salarios.

Para 5 annos ou 60 mezes a 5 rupias ou 2 doll, 1/2	d. 150.	
Deduzindo-se o avanço de 30 rupias feito em Calcutá . . .	d. 15.	
Doll. 135.—a fr. 5.		675 »

Provisões.

20 lib. de arroz por mez a 4 doll. o sacco de 168 lib. . . .	d. 1,35.	
Dha ghy, sal,	1,25.	
Por mez . . .	d. 2,60	
Ou para 60 mezes . .	156 doll. »—	780 »

Despezas annuaes.

2 cobertores a 80 c. . .	d. 1,60	
1 jaqueta . .	0,50	
1 par *d'houtis*. . .	0,60	
Honorarios de medico.		1
Medicamentos		0,50
Utensilios de cozinha		0,25
	Doll.	4,70
Ou para 5 annos 23,50 dollares .		117,50
Passagem para Calcutá depois de acabado o contrato 10 doll. . . .		,50
		1852,50

Deste modo os cinco annos de trabalho do Couli contratado custavam ao fazendeiro fr. 1852,50, ou,— contando 300 dias de trabalho por anno,— fr. 1,25 por dia. Desta somma o emprezario da emigração tirava d'ante mão 20 rupias, ou fr. 50, isto he, quasi 4 0/0 de commissão: o trabalhador recebia tanto em dinheiro como em productos fr. 1647,80, ou fr. 1,09 por dia; o restante achava-se absorvido pelas despezas de transporte.

Ora, na mesma época, o jornal de um trabalhador *livre* pagava-se na Mauricia de fr. 1,50 a fr. 2 (a taxa ordinaria era de fr. 1,60). Se os Coulis podessem ser transportados para essa colonia, livres de contrato, ganhariam a differença de fr. 1,09 á fr. 1,60, ou em cinco annos fr. 535 (25), conservando de mais a inapreciavel vantagem de poderem dispor livremente de suas pessoas. Observemos, com effeito, que alienando seu trabalho por cinco annos, elles submettiam-se a uma verdadeira escravidão, collocavam-se em uma situação em todos os pontos semelhante á dos aprendizes trabalhadores negros antes da emancipação definitiva. Em Bengala eram miseraveis sem duvida, mas pelo menos eram senhores de si mesmos, eram livres.

A situação dos emigrantes Indiaticos tornou-se peior ainda em consequencia dos abusos multiplicados a que esse systema de contrato dava lugar. As companhias de emigração enviavam seus agentes ás aldeias mais mizeraveis de Bengala. Alli esses recrutadores de baixa condição seduziam os Coulins com promessas tão maravilhosas quanto enganadoras, e extorquiam ajustes de sua mizeria e de sua ignorancia. Os contratados eram conduzidos para Calcutá, onde sequestravam-nos em um armazem de deposito até que os navios que deviam recebe-los estivessem promptos para partir. Amontoavam-nos nesses navios quasi como negros do trafico, sem tomarem nenhuma precaução hygienica, como tambem sem guardarem a conveniencia dos sexos. Dahi resultava ao mesmo tempo uma mortalidade consideravel e uma revoltante immoralidade. (26) Além disto era raro que os avanços de salarios estipulados nos contratos fossem entregues fielmente aos contratados. Os agentes subalfernos retinham fraudulentamente a melhor parte delles. Na Mauricia, os Coulis eram enviados para os campos antes que tivessem tempo de restabelecerem-se das fadigas da viagem, e os fazendeiros, abusando de sua ignorancia e do seu isolamento, sobrecarregavam-nos de trabalho, diminuindo não obstante suas rações. Em uma palavra, viam reproduzirem-se todos os abusos deploraveis do regimen do aprendizado (27).

Entretanto os fazendeiros não achavam vantagem alguma real nesse systema de contrato que opprimia o trabalhador indiatico. Elles pagavam na verdade o trabalho ajustado algum tanto mais barato que o trabalho livre; mas a superioriodade decidida deste ultimo bastava amplamente para compensar a diferença. A prova evidente desta superioridade de sobresahe da mesma desigualdade que nunca deixou de existir na Mauricia entre os salarios dessas duas especies de trabalho.

As proprias companhias de emigração não tiravam proveito dos vicios desse systema. Se a emigração houvesse sido organisada de tal sorte que a liberdade dos trabalhadores fosse resalvada, naturalmente teria tomado uma extensão mais consideravel, e os lucros dos agentes de transporte ter-se-hiam augmentado á proporção.

Immediatamente levantaram-se queixas geraes contra esse modo de emigração. Em 1838, o governador geral das Indias quiz acabar com elle, prohibindo a exportação dos trabalhadores para a Mauricia. O remedio era peior que o mal. Por um lado commettiam uma grave offensa contra a liberdade dos Coulis impedindo-lhes que fossem trabalhar onde julgavam conveniente, por outro lado, reduziam á ultima extremidade os fazendeiros mauricianos, nessa época verdadeiramente famintos de trabalho. Em 1839, por suas energicas reclamações, á que se reuniam as dos importadores, foi o interdicto levantado, e numerosas medidas regulamentares foram tomadas para proteger os Coulis contra a oppressão de que haviam sido victimas. Mas em pouco tempo reconheceram que essas medidas eram impotentes contra abusos que tinham suas raizes nas mesmas condições do systema de ajuste. Em 1841 finalmente, decidio-se o governo inglez á operar uma reforma radical, a supprimir o systema de ajuste, e a deixar por conta dos orçamentos coloniaes todas as despezas da emigração.

A 26 de julho de 1841, lord Stanley informou o parlamento da mudança effectuada no modo de emigração, e inteirou-o das medidas tomadas para preparar a execução do novo systema.

« O roubo dos indigenas, diz o nobre lord, não será mais possivel, porque de ora em diante um fazendeiro não poderá mandar ninguem por sua conta para que lhe remetta emigrantes. A colonia consagrará uma somma para a sua importação que será fiscalisada por um agente especial; elles chegarão sem serem ajustados face a face com quem quer que seja, e terão a liberdade de disporem de seus serviços como entenderem. Os avanços de dinheiro aos emigrantes foram prohibidos para impedir toda fraude; nenhuma somma entregue aos mesmos poderá ser exigida na Mauricia. Um agente designado pelo governador geral da India inspeccionará os emigrantes reunidos para certificar-se se todos teem seus passaportes, e se estes foram registrados em boa forma antes do seu embarque. O systema de ajustes foi tão bem abolido, em vez do salario fixado precedentemente, um emigrante de uma capacidade ordinaria achar-se-ha em estado de ganhar perto de 900 francos, ou mais de 100 vezes a importancia do que lhe vale o seu trabalho em seu paiz. Não he para receiar-se que os emigrantes morram de fome; a experiencia provou que depois de uma curta ausencia voltaram para a India com suas familias, levando alguns 50, outros até 350 rupias. Ser-lhes-ha deixada toda liberdade de ficarem na Mauricia ou de voltarem para seus lares antes de acabados os cinco annos; todavia neste ultimo caso, visto que sua passagem para vir terá sido paga pela colonia, a da volta ficará por sua conta. »

Desgraçadamente esse novo systema, á que as colonias mostravam-se geralmente favoraveis, tem o defeito de ser muito dispendioso. Os orçamentos coloniaes são inteiramente insufficientes para occorrerem ás despezas de importação e de reexportação das massas de trabalhadores necessarios ás culturas. Por isso o systema de ajuste não cessou ainda de estar em uso. O problema que indicámos e que consiste em resalvar a liberdade dos emigrantes sem gravar os orçamentos das colonias, esse problema fica intacto.

Taes foram os passos seguidos na emancipação ingleza. Todas as faltas commettidas durante o curso desta grande e admiravel operação procedem visivelmente de uma só e mesma causa. Desde 1807, os philantropos da Grã Bretanha não quizeram comprehender que *para aniquilar o trafico, era necessario substitui-lo, era necessario fornecer trabalho livre ás sociedades coloniaes*, para que ellas deixassem de procurar trabalho escravo. Este erro deploravel ainda não estava dissipado em 1833. Deixaram aos negros mui pouco numerosos das Indias-Occidentaes o monopolio do mercado do trabalho, sem preoccuparem-se de nenhuma sorte das inevitaveis consequencias desse monopolio; fecharam os olhos perante esta verdade tão simples e tão clara que a raridade do trabalho devia acarretar inevitavelment a sobre-elevação dos salarios, e esta a ruina dos fazendeiros: a Inglaterra pagou caro seus erros economicos. Que seu exemplo nos aproveite! Emancipemos como ella sem demora, porquanto a escravidão acabou o seu tempo; mas emancipemos melhor do que ella. Saibamos resolver um grande problema de dar a liberdade aos negros sem offender a prosperidade de nossas colonias, sem gravar nosso orçamento com um fardo oneroso. A experiencia ingleza tornou-nos facil a solução delle.

III

Nossas quatro colonias, Guadelupe, Martinica, Quezana, e Bourbon, contêm todas uma população escrava de quasi 260,000 individuos. Esta população he quasi toda empregada na cultura de dous generos de exportação, o assucar e o café.

Segundo a maior parte das avaliações, uma população de 200 negros dá, termo medio, 80 trabalhadores. Deste modo, os 260,000 escravos das nossas colonias representam um pouco mais de 100,000 trabalhadores effectivos.

Vejamos o que produzem e o que custam esses 100,000 trabalhadores escravos.

Pode-se definir um escravo, uma machina que produz trabalho. Toda sua utilidade e por conseguinte todo seu valor, reside na quantidade de trabalho que fornece. Um escravo que não dá serviço causa despeza e não rende nada. He um valor.

Um trabalhador effectivo dá, termo medio, 60 horas de trabalho por semana, ou 3,120 horas por anno. Os 100,000 trabalhadores negros das nossas colonias fornecem por tanto annualmente 312,000,000 de horas de trabalho.

Os colonos proprietarios que recebem esta quantidade de trabalho empregam-a em utilisar suas propriedades; em reproduzir e augmentar seus capitaes. Se esse trabalho fecundante chegasse a faltar-lhes, suas propriedades deixando de ser exploradas, perderiam todo o valor e seus capitaes anniquilar-se-hiam por não poderem ser renovados.

Toda a fortuna da sociedade colonial descansa pois sobre esta emissão annual 312 milhões de horas de trabalho.

As despezas de producção d'esta quantidade de trabalho recahem sobre os colonos proprietarios; ellas consistem na importancia da substancia dos 260,000 escravos adstrictos ás roças. Investiguemos approximadamente á que somma podem essas despezas subir annualmente,

Segundo M. Lavolleé inspector das finanças, eis aqui quaes são as despezas da manutenção de uma fabrica de 200 negros. Notemos de passagem que as grandes fabricas são muito mais economicas que as pequenas.

Viveres. —Em uma população de 200 individuos, 100 podem tomar o seu sabbado em substituição da ordinaria. Cultivam 100 quadrados ou jardins que lhes fornecem amplamente com que subsistir. Esses 100 quadrados, por elles occupados, poderiam ser alugados á razão de fr. 1,20 por semana. (Essa taxa é a dos allugueis nas Antilhas depois da emancipação).

100 quadrados á razão de fr. 120 por semana, fr	6,240
Os outros 100 recebem a ordinaria. 100 ordinarias, 2 libras e 1/2 de bacalhão)á fr. 2. p. 52 2 cuias e 1/2 de farinha)semanas . .	10,800
Vestuarios — Para grandes e pequenos, gibões, capotes de feitores fr. . .	3,800
Aposentos — 8 cabanas, cujo aluguel pode-se calcular a razão de fr. 1,20 por semana, tacha usada nas Antilhas inglezas.	4,992
Medicos, medicamentos, despezas do hospital.	2,500
Total: fr.	28,332

Com as despezas extraordinarias de vigilancia que reclama o regimen da escravidão, pode essa cifra ser levada, sem exageração á fr. 30,000.

30,000 francos a 200 individuos dão 39 milhões para 260,000.

Uma geração escrava produz nas Antilhas de 7 á 7 annos e 1/2 de trabalho. Sendo quantidade annual de trabalho, que os colonos proprietarios terão de seus escravos, de 312 milhões de horas, a somma total de trabalho que pode fornecer uma geração (em 7 a 7 1/2 annos) sobe a 2 mil 340 milhões de horas.

Em compensação, esta geração custa annualmente 39 milhões de despezas de subsistencia, ou para 7 a 7 1/2 annos 292 milhões e 1/2.

Se a metropole resgatasse a geração escrava de suas colonias, teria por tanto que fornecer aos colonos proprietarios 2 mil 340 milhões de horas de trabalho, e receber d'elles em torna 292 milhões e 1/2 de francos. (*Continuar-se-ha.*)

(23) *Couli* vem de uma palavra turca que significa *Servo*; designam com este nome, na India, os Indios da classe baixa, que empregam-se no serviço das casas turcas como cultivadores, gallegos ou domesticos.

(24) Testemunho do Sr. Th. A. Wide (17 de setembro de 1838).

« Tive occasião de conhecer a condição dos Indiaticos em Birboum, lugar d'onde vem um grande numero d'elles; n'esse destricto he mui difficil alcançar as cousas necessarias á vida, e o trabalho he tão barato que por 2 rupias e meia (fr. 6,25) carrega-se um indigena com uma boceta ou com um pacote para ir a Calcutta e voltar. Sendo a distancia de 127 milhas, he á razão de uma rupia por 100 milhas (7 ½ centesimos por legua). Pode-se obter abi um trabalhador robusto e habil por 2 pierços (8 centesimos) por dia. A difficuldade de subsistir he tão grande nesse paiz, que, todos os annos, muitos habitantes deixam suas moradas e suas familias para irem procurar obra nas fabricas de anil da planicie: eis a razão porque elles estão tão dispostos a receber avanços para a Mauricia. »

(25) A differença de fr. 1,09 a fr. 1,60 dá em 1500 dias fr. 735. Se deduzirmos desta somma fr. 200 para as despezas da mudança de lugar (ida e volta) restarão fr. 535.

(26) A immoralidade resultante da não observancia da conveniencia dos sexos deu lugar, ha alguns mezes (18 de março de 1845) á uma petição da sociedade abolicionista de Londres contra a emigração dos trabalhadores Indiaticos para a ilha Mauricia. Esta petição que Lord John Russel encarregou-se de apresentar á camara, prova quanto o partido philantropico da Grãa-Bretanha aprecia mal os verdadeiros interesses das colonias e dos proprios trabalhadores. Não seria, com effeito, muito mais sabio e muito mais simples conduzir mulheres para Mauricia do que impedir que os homens para alli fossem?

(27) Testemunho de Marick, Couli que regressou á Calcutá a 10 de setembro de 1838.

« Recebemos um adiantamento de seis mezes de salarios: pela minha parte, tive 42 rupias (105 fr.). *Obiuttearah* (agente de emigração) tomou tudo, excepto 3 rupias (fr. 7,50) e alguns pratos fundidos que me haviam dado com uma caixa. Outros receberam 4 rupias; outros 3; porém mais, nunca. Quando cheguei ao navio, não estava satisfeito de ter sómente 3 rupias; mas o que podia fazer? *Odefahdar* fizera sua conta, da qual eu nada havia comprehendido, e eu tinha dado o meu dinheiro. Ajustei-me com o Sr. Ribeiro; disse-me que me daria somente arroz e sal, sem *ghy* nem roupa; a isto fiz observações. Não digo que isso foi ao desembarcar, mas depois de um anno; porquanto, durante o primeiro anno, elle me havia dado arroz, *dhal*, sal, ghy, etc., mas não roupa; depois de um anno tirou-me tudo, excepto o arroz e o sal. Eramos 60, e fomos todos tratados da mesma maneira. Fizemos observações por que nos não davam nem vestuarios nem viveres sufficientes. O Sr. Ribeiro remetteu-me para a prisão, sob pretexto de que eu tinha excitado os outros a queixarem-se. »

(Relatorio dirigido ao Sr. duque de Broglie sobre as questões coloniaes, por M. J. Le Chevalier. T. 3.º p. 223)

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—De partida para o Maranhão, não devo deixar sem resposta uma allusão injusta que me faz no seu jornal de hoje, um tal Sr.—*Patello*—

Declaro mui solemnemente que não tenho escripto uma só palavra nem pró, nem contra a questão do patacho *Arrogante*, em periodico algum desta cidade: e esta declaração servirá para os sabios *poetas* e adevinhos que ao lerem qualquer escripto sabem logo o seu autor.

Emprazo o Sr. *Patello* a provar que sou eu o autor dos artigos do *Liberal Pernambucano*, a que allude, se não quizer passar *mais esta vez* por calumniador.

Perdôo-lhe porém, a injustiça, e aconselho-o a informar-se melhor, quando queira *rabiscar* para não fazer como agora papel de bôbo.

Pernambuco 4 de fevereiro de 1854.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Segue neste vapor para o sul o Sr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, bacharel formado o anno passado.

Amigos sinceros do Dr. Adolpho, apreciadores de suas excellentes qualidades, no longo decurso de tempo, que entre nós esse Sr. frequentou seus estudos, não nos podemos furtar a vontade de lhe darmos um publico testemunho de nosso sentimento, pela sua ausencia,—seja elle aceito e perdoado pelo nosso amigo.

Vai o Sr. Dr. Adolpho a Maceió, convidado pelo Exm. presidente daquella provincia, para alli encetar a sua carreira na magistratura, na qualidade de promotor publico da comarca da Anadia.

O nosso amigo deixa em Pernambuco seu pai, irmãos, familia..... e, grande numero de amigos, que lastimam sua ausencia:—mas, conformando-se com a necessidade de prestar-se a essa ausencia, afim de poder colher um futuro digno de seus acurados estudos, elle abraça de boa vontade a offerta, que lhe faz o governo, que nelle tem francamente depositado sua confiança. Os ventos lhe sejam propicios, o tempo corra; e o nosso amigo, em breve estará entre nós, prestando seus serviços a patria, orgulho a seu pai e satisfação a seus amigos, que com um abraço fraternal e saudoso adeos, lhe desejam feliz viagem. *J. A. S. M.*

Recife, 5 de fevereiro de 1854.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Relação das pessoas que a pedido do Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, tem contribuido com suas esmolas, para adiantamento da obra da igreja matriz de minha freguezia de San José do Recife, cujas esmolas me foram entregues por todo o mez de janeiro proximo passado, até 4 do presente como abaixo se vê,

Os Illms. Srs.:

Manoel Gomes da Silva	30$000
Joaquim Francisco de Azevedo	30$000
Carlos Augusto de Araujo	20$000
Manoel Francisco da Silva Carriço	20$000
Anacleto José de Mendonça	20$000
D. Joanna do Rosario Guimarães Machado	16$000
José Jacomo Tasso Junior	16$000
Manoel da Vera Cruz Lins e Mello	16$000
Antonio de Paula Souza Leão	16$000
Julião Portella da Silva	10$000
Manoel do Rego Lima	10$000
Francisco José da Costa	10$000
Manoel Cavalcanti Costa	10$000
Francisco Paz Barreto	10$000
Antonio de Siqueira Cavalcanti	7$680
Antonio de Siqueira Cavalcanti Júnior	5$000
Manoel Francisco de Souza Leão	5$000
Antonio de Paula Leão Junior	5$000
Manoel de Almeida Lopes	5$000
Joaquim de Almeida e Silva	5$000
José da Silva Campos	5$000
Antonio Joaquim de Mello	5$000
Joaquim Francisco de Souza Leão	5$000
José Dias da Silva Guimarães	3$000
Manoel José Correia Braga	2$000
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.	1$000
	284$680

N. B. No principio de cada mez mandarei publicar a relação dos contribuintes, cujas esmolas me forem entregues no mez antecedente, até o dia da publicação. — O vigario, *Lourenço Correia de Sá.*

Necrologia de Antonio José Teixeira.

Além da morte não deve haver senão lembrança, mas uma lembrança que sôe do coração; que ligue á alma do vivo o choro da morte. Sim, Morte, és tu inexoravel, parece que injustamente roubas dos braços da familia caridosa um terno pai, dos affectos da consorte amante um fiel marido, dos tenros filhos um arrimo inteiro. Assim prosegues com tua aguda bipenne, não respeitando o dourado dos palacios, nem o mizero tugurio dos pobres.

A morte parece injusta, quando recahe em um homem que por seu coração philantropo, exerce neste mundo só caridade, que todos nelle vêem o amparo de suas necessidades, que apegado ao Evangelho do Padecente do Golgotha, exerce escrupulosamente os deveres de um bom christão. Mas para que lembrar-lhe os que deveram sempre existir? para que este pedido vão, que seus olhos sempre vendados, com avidez obliteram os tristes mortaes. Basta, Morte, basta, resta ao irmão amante, o chorar sobre a lousa algida, derramar suas lagrimas, carpir seu infortunio, e elevar sua immerecida voz ao Creador, para guardar na mansão dos justos o unico bem que tinha na terra. Sim, foi hoje, 7 de janeiro de 1854 o unico de sua existencia, pelas 2 horas da manhãa deixou o ultimo suspiro, depois de uma vida celibata, de uma idade quinquagenaria, foi receber a corôa de suas virtudes, e lá existe a par dos espiritos deificos que entôam hymnos de gloria ao nosso Deos.

Sim, Antonio, a tua prematura morte foi mais uma prova de que Deos estava abrasado de teu amor, tuas vozes, teus hymnos ja tinham ateado, e até chegado ao seu celestial Impyreo. Lá te haviam preparado um lugar distincto como corôa de tua mansidão, como premio de toa vida pudica, paga de tantos beneficios que derramaste sobre a humanidade. Tua orthodoxia, teu amor ao proximo são os unicos sustentaculos de tua gloria. O unico tributo que devieis á natureza e á Divindade já o pagastes: tuas lagrimas se derramaram e com ellas a tua virtude, após ti existe um pharol de tanta lucidez, que feliz daquelle que sobre tuas pegadas o seguir: terá como tu por premio a virtude, por paga a bemaventurança. O cypreste he agora o guarda de teu corpo, o tumulo o teu jazigo, e a solidão o teu amparo. O que valem lagrimas, dirão, que importa ver um irmão á borda de uma sepultura, outro em remota terra, com vestes luctuosas, se lastimando de um tão grande apartamento, uma multidão interrogando a essa sepultura por aquelle homem, que com tanta caridade espalhava sobre ella a sua benevolencia, e apagara-lhe á sede, fome e suas necessidades. Que importa tudo isso se hoje vê-se coroado com um diadema mais brilhante, que o sol, mais nitido que as estrellas, e tão refulgente como toda a luz do universo. Consolai-vos, que o verdadeiro bem na terra he a virtude e só a virtude; sem ella não existe senão um montão de ruinas, como se todo o universo, fóra de seus eixos, nos quizesse esmagar, e atirar-nos ao nada, d'onde sahimos. He nesta contemplação mysteriosa da morte, neste ermo do sepulchro, aonde so se encontram vagidos languidos e recordações funestas que os varões devem por gratidão e homenagem, render aquella sepultura, que encerra um cadaver frio como a neve, um tributo, que mais tarde ou mais cedo pagarão, por estar escripto no livro immutavel das leis da natureza.

Recebe, alma justa, o ultimo adeos, meu peito unido com teu coração frio como a lousa de tua campa, te abençoa, e lá dessa etherea mansão dos justos recebe o muito pouco que te póde dar.

M. C. M.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. e 28 1/4 d. 60 d/v.
Frete para Liverpool — a 70/ por tonelada de assucar em saccos.
Dito para dito a receber em Maceió — a 5/8 por libra de algodão.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	38:145$444
Idem do dia 4	10:383$358
	48:528$802

Descarregam hoje 6 de fevereiro.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Barca ingleza — *Noreal* — bacalháo.
Brigue inglez — *Byron* — mercadorias.

Importação.

Vapor brasileiro *S. Salvador*, vindo dos portos do norte, consignado a Agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa; a Francisco José Magalhães Bastos.
190 barris manteiga; a Tasso Irmãos,
25 ditos dita; a José Baptista Fonseca.
1 caixa e 1 encapado; a Brandão & Diogenes.
1 barril; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 encapado; a Dr. Sabino.
1 barril; a José A. Faria Barboza.
1 encapado; a Novaes & Companhia.
1 caixote; a B. Domingues Carpinteiro.
1 piano; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	10:103$983
Idem do dia 4	1:014$378
	11:118$361

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	680$342
Idem do dia 4	154$200
	834$542

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho nacional *Henrique*, de 142 toneladas, conduzio o seguinte: — 32 pipas aguardente, 150 saccas e 50 barricas com 1,136 arrobas e 10 libras de assucar, 18 barris e 4 ancoras com 64 arrobas e 9 libras de cera de carnaúba, 20 saccas com 98 arrobas de algodão, 2 caixas espanadores, [illegible] alqueires milho, 1,000 cocos com casca.

Parahiba do Norte, lancha *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 arrobas carne secca, 3 caixas fazendas, 1 barril manteiga, 1 caixa velas de cera, 1 dita mangas de vidro, louça e vidros, 150 barricas bacalháo, 1 embrulho livros em branco, 3 resmas de papel almaço e peso, 1 caixa sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4.	169$164

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	6:319$729
Idem do dia 4	998$504
	7:318$233

PRAÇA DO RECIFE 4 DE FEVEREIRO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Em consequencia da escacez de dinheiro ha suposições de subir, tendo-se sacado a 28, 28 ¼, e 28 ½ d. por 1$, a 60 dias vista.

Algodão - - - - Bem que a entrada continuasse fraca, (173 saccas) os preços não melhoraram, tendo-se vendido de 5$800 a 6$ de de primeira sorte, e de 5$200 a 5$600 por arroba da segunda.

Assucar - - - - As entradas foram mais avultadas, mas os preços esfriaram. Vendeu-se o mascavado escolhido de 1$720 a 1$750, e o regular a 1$650; e o branco de 2$150 a 2$750 por arroba.

Couros - - - - - Sem alteração.

Bacalháo - - - - Vendeu-se um carregamento de San João, contendo 2,500 barricas a 12$600; e retalhou-se de 12$ a 13$500 por barrica; ficando em ser de 9 a 10,000 barricas.

Carne secca - - - Está extincto o deposito da do Rio Grande; e ficaram em ser 15,000 arrobas da do Rio da Prata, tendo-se vendido de 2$ a 3$800 por arroba.

Farinha de trigo - Vendeu-se de 22$ a 25$ por barrica; e ficaram em ser 9,000 barricas.

Descontos - - - - Rebateram-se letras de 11 a 12 e ½ por cento ao mez.

Fretes - - - - Do assucar em saccos para o Canal a 90, para o norte a 97—6; para Liverpool a 70—; e em caixas a 80; tudo com 5 por cento de primagem; e do algodão a 5/8 por libra, tanto deste porto como de Maceió, com 5 por cento.

Ficaram no porto 53 embarcações, sendo: 1 americana, 30 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 10 inglezas, 3 portuguezas, 1 sardas e 4 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 11 de fevereiro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. esac. branco.	»	2$150
» » » mascavado.	»	1$800
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$260
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco.	»	2$000
» » de peixe	»	1$280
Carau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» espixados	»	$170
» verdes	»	$090
» de onça	»	1$300
» » de cabra cortidos	»	$400
Doce de calda	»	$240
» goiaba	»	$280
» secco	»	$360
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, não d'obra.	»	3$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	2$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$680
» » » pequenas	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$560
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	℔	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Pará e portos intermedios—12 dias e 7 horas, e do ultimo porto 14 horas, vapor *S. Salvador*, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Figueira. Passageiros, padre Luiz Francisco Victor Maria Beno, Manoel Pereira da Silva Sarmedello, Vicente Jansen de Castro e Albuquerque, Elidio de Castro, José Mendo de Souza, Joaquim Bernardino Fróes, Antonio Joaquim Seve e sua mana D. Thereza, Dr. Domingos A. Alves Ribeiro, Manoel da Costa Lima, José de Azevedo Maia, Bento José da Costa, João Baptista de Souza Carvalho, Manoel Luiz Alves Vianna, Joaquim Ignacio Pereira Junior, José Luiz Pereira Lima, 2 filhos e 1 escrava, Francisco Ferreira de Novaes e 1 escravo, 1 desertor e sua mulher, o criminoso de morte Manoel Vidal e 5 praças que o escoltam, José Antonio Pereira Vinagre, João Francisco de Oliveira e Silva, José Ribeiro Guimarães, Joaquim Exequiel Barboza. Seguem para o sul: José Augusto de Castro Martins, Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, 3 escravos e 1 famulo, cadete Atalibe F. de G. Bellezutel Belleza e 2 escravos, Joaquim Antonio da Silva Guimarães, alferes Laurindo Alves Barboza, 2 soldados, 2 mulheres dos ditos, 6 recrutas e 32 escravos a entregar.

Liverpool—45 dias, patacho hespanhol *Faro*, de 85 toneladas, capitão Manoel Fernandes, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Farias, carga bacalháo e mais generos. Passageiro, José Januario Aranha.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente, Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros que leva desta provincia, Miguel Maria d'Assumpção Lopes, o Exm. senador Francisco de Paula Pessoa e sua familia, Guilherme Augusto Rodrigues Sette, Joaquim Correa da Silva, Maria das Neves e 1 filha menor, 3 praças de pret, o segundo sargento José Victorino Cesar. Julião Tevetlimeier.

Navio entrado no dia 5.

Bahia—16 dias, barca ingleza *Commerce*, de 212 toneladas, capitão Richard S. M., equipagem 13, em lastro; a Richard Royle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Henrique*, mestre Joaquim José dos Reis, carga varios generos. Passageiros, João Maria de Moraes Navarro, Fortunato José Alves de Sampaio e 2 escravos, Constantino José de Mello.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Figueira. Passageiros desta provincia, Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda, Antonio José da Costa, padre João Capistrano de Mendonça, José Mendes de Freitas, Antonio da Silva Gusmão, 2 filhos e 3 escravos, Madame A. Poirson, João Lopes de Carvalho Lobão, F. Youle, F. Martins da Fonseca, Francisco Jacintho Pereira da Motta, Dr. Franklin da Silva Basto, Manoel Coelho Basto, José Mariano da Costa, capitão José Teixeira Campos, José M. de Souza, Manoel Coelho Cintra, Antonio José Tribo, e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 11 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Soccorro, sita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 ½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, approvados nesta data a approvação o Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:000$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; á segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$687 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$687 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda depois da completação dos dous terços; a terceira quando forem recebidas provisoriamente; e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$009 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Faço saber a quem convier, que os dias designados para os exames preparatorios, serão distribuidos da maneira seguinte:
Segunda-feira geographia e historia.
Terça-feira rhetorica e poetica, latim.
Quarta-feira philosophia.
Sexta-feira arithmetica e geometria.
Sabbado francez e inglez.
Faltando algum substitue-se com o seguinte: e no caso de feriado seja substituido pelo quinta-feira. O official que serve de secretario fará affixar este nos lugares do estylo e publicará pela imprensa depois de registrado. Faculdade de direito de Olinda 3 de fevereiro de 1854.—Dr. *Antonio José Coelho*, director interino.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que não tendo apparecido licitantes par a arrematação do dia 4, vai novamente a praça no dia 7 do corrente, para ser arrematado em hasta publica depois do meio dia a porta da mesma repartição, e livre de direitos ao arrematante, um cunhete J. M. R. n. 1. com 63 libras de rapé, importado no navio *Northen Light* e abandonado pelos direitos por João Tavares Cordeiro, sendo avaliada cada libra em 2$000, segundo a tarifa total 126$000. Alfandega de Pernambuco 4 de fevereiro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇÕES.

— O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito interino da primeira vara, dá audiencia como auditor de marinha nas segundas e quintas-feiras, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias.

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para

MUTILADO

a' fabricar ... sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros de valias no littoral do porto, outras navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pelo capitão do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra, ... logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cães por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha*.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a provincia do Pará.

Sellins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas, para a cavallaria, 14.

Para as officinas da quarta classe do arsenal de guerra.

Lonas grossas de linho, do peso de 32 a 34 libras, [illegible].
Ditos de meia grossura de 24 a 26 libras, 6.

Para o presidio de Fernando.

25 arrobas assucar branco, 2 saccas com arroz, 1 arroba araruta em caixa, 4 arrobas bolachas, 1 caixa pequena chá, 4 peças de garras, 1 barril com aguardente branca, 1 dito com vinho doce, 2 caixas com sabão, 2 canivetes finos, 200 pennas de ganço, dez mil pregos caixas, quatro mil ditos caibraes, quatro mil ditos de guarnição, 10 libras estanho em barra, 24 pás de ferro, 24 pinceis sortidos, 400 alqueires farinha de mandioca.

Para o arsenal de guerra.

1 hasta para bandeira, 200 mantas de lã, 6 raves de construcção de 30 a 35 palmos, 6 badames de meia oitava de pollegada, 10 toneladas de carvão de pedra, 8 lenções de cobredo 6 a 7 pollegadas, tinteiros 10, 11 areeiras, 20 exemplares de linhas curvas e rectas, 1 panno mortuario, 200 pares de chinellos razos, 24 copos de vidro.

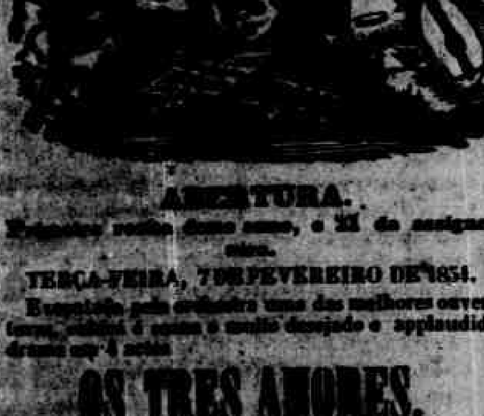
Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 7 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Esta' aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção se faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente para pagar o terceiro dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. *João Ignacio de Medeiros Rego*, secretario.



ABERTURA.

... desse anno, e 21 da assignatura.

TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1854.

Executada pela orchestra uma das melhores ouvertures, subirá á scena o muito desejado e applaudido drama em 4 actos

OS TRES AMORES.

No fim do primeiro acto a Sra. Deperini cantará uma aria de sua escolha.

No fim do segundo acto haverá um dansado pela companhia de baile tirado da opera Guilherme Tel, composição do Sr. De-Vecchy, em o qual se distinguirão os Srs. Ribeiro e Baderna.

No fim do terceiro, o Sr. Cantarelli e Deperini cantarão um lindo duetto.

Dará fim o divertimento com o lindo dansado pelo Sr. Ribeiro e Pessina.

Os bilhetes estão á disposição do publico desde já no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM FAVOR DA CANTORA ITALIANA ADEODATA LASAGNA.

Primeira parte.

Depois que os professores da orchestra executarem uma escolhida ouvertura, a Sra. Lasagna cantará (vestida a caracter) a grande aria da opera Attila

ALLOR CHE I FORTI CORRONO

do maestro Verdi.

Seguir-se-ha o primeiro acto da muito applaudida comedia.

O CARA LINDA

OU

O PREGADOR DE CARTAZES.

O papel de protogonista he desempenhado pelo artista o Sr. Monteiro.

Segunda parte.

Cavatina da opera Eleonora

AVEA DE AMOR INFAUSTO

do maestro Baptista, cantada pela Sra. Lasagna.

A Sra. Baderna, Pessina e Cardella por obsequio dansarão o mui lindo passo intitulado

AS TRES GRAÇAS,

que immensos applausos tem tido todas as vezes que vai á scena.

Seguir-se-ha cantado pela Sra. Lasagna o brilhante rondó final da opera Regina di Cipro

IMPIA SORTE

do maestro Pacini.

Terceira parte.

A Sra. Lasagna executará a bellissima scena e cavatina da opera Ignez de Castro, QUANDO IL CORE IN TE RAPITO — escripta para o theatro de Lisboa, do maestro Persiani.

Seguindo-se o segundo e ultimo acto do pregador de cartazes.

Finalisará o espectaculo com a grande scena e rondó final da opera Lucrezia Borgia

M'ODI AH! M'ODI

cantado pela beneficiada.

Este he o espectaculo que pela primeira vez a Sra. Adeodata Lasagna ousa offerecer a este publico tão illustrado e protector, esperando toda a benevolencia e protecção.

Os bilhetes acham-se á venda na casa da beneficiada, rua do Aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro andar, e no dia do espectaculo no theatro.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto com presteza,

o novo e veleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem a este porto receber a maior parte do seu carregamento, que se acha prompto e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceara', Maranhão' e Para'

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, ja tem a maior parte de carga engajada, o restante trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario, n. 4, primeiro andar.

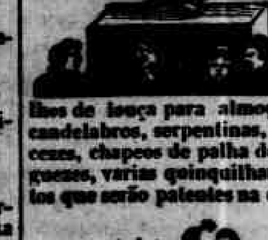
— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

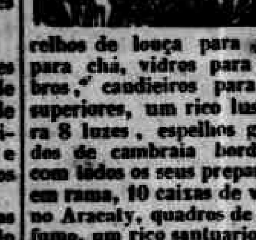
— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 do corrente o brigue nacional Sagittario de primeira classe, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas suissas, allemãs e francezas de algodão, lãa, linho e de seda, todas as mais proprias deste mercado: terça-feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.



O agente Borja Giraldes, quinta feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa, fará leilão no seu armazem na rua do Collegio, n. 14, de diversas obras de marceneria de toda a qualidade, pianos inglezes, apparelhos de louça para almoço e jantar, diversos vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, candieiros francezes, chapeos de palha de trigo, cachimbos hamburguezes, varias quinquilharias, e outros muitos objectos que serão patentes na occasião do leilão.



Quarta-feira, 8 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Anjunes fará grande leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 23 e 25, de um variado sortimento de mobilias de todas as qualidades, apparelhos de louça para jantar, ditos de porcelana para chá, vidros para serviço de mesa, candelabros, candieiros para meio de sala, arandelas superiores, um rico lustre de bronze dourado para 8 luzes, espelhos grandes para sala, cortinados de cambraia bordada para portas de frente com todos os seus preparos, uma porção de carnaúba em rama, 10 caixas de velas de dita superior feitas no Aracaty, quadros de diversos gostos coloridos e em fumo, um rico santuario de jacarandá com 3 imagens, jarros para flores, uma porção de sabonetes finos perfumados, uma caixa com 8 duzias de chapeos de palha da Italia para homens e meninos, relogios para cima de mesa superiores e ordinarios, obras de ouro, ditas douradas de muito gosto, oculos de alcance, uma porção de charutos da Bahia superiores e ordinarios, um piano inglez quasi novo, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, os quaes serão apresentados a competencia do publico para serem vendidos por baixos preços, havendo grande parte em que baterá o martello com rapidez, entregando-se pelo maior preço que for offerecido conforme as ordens que alguns senhores teem dado. Ao meio dia em ponto se fará tambem leilão de diversos escravos de ambos os sexos, entre os quaes ha alguns com habilidades.

AVISOS DIVERSOS.

— O actual proprietario do bilhar do hotel da Barra faz sciente a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua presença, que o mesmo se acha aberto desde o dia 1. de fevereiro; e alem do bilhar terá café e bebidas de todas as qualidades, assim como lanche: das 11 horas emdiante.

— Der jetzige Besitzer des Billardo vam Hotel da Barra befindet sich seit dem Ist. febr. in huslande alle auslander sa wie die Herren Schiffs-capitaine freund schaftlichst hiemit einzuladen und werden dieselben zujeder zeit caffe und alle moeglichen getraenke sowie van 11 uhr an lunsek etc vorfinden.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Ludgero Rodrigues Cancella ha pouco chegado do Rio de Janeiro, ou a quem suas vezes fizer, a negocio de seu interesse: na rua do Collegio, lojas de livros n. 9 e 20.—*Ricardo de Freitas & C.*

— O abaixo assignado faz publico, que Manoel Ferreira da Silva não he mais seu caixeiro desde o 1. do corrente.—*Bernardo José da Costa Valente.*

— Quem annunciou querer comprar um sellim patente inglez, querendo um bom, usado, com todos os seus apparelhos, procure na rua do Sebo n. 22. Na mesma casa achará uma bonita cabeçada de trança branca e azul com belotas, propria para enfeitar um bonito cavallo.

— José Correa de Araujo, morador na villa do Brejo da Madre de Deos, hipothecou a Magalhães da Silva Irmãos os seus escravos de nome Maria, Felicia e Severino, crioulos, e Joanna, Angola: consta que dito José Correa de Araujo se evadira daquella villa, levando comsigo os mencionados escravos, e talvez procure vende-los: avisam portanto os abaixo assignados, que pessoa alguma nem compre nem aliene ditos escravos sob pena de perder o seu dinheiro, e soffrer a pena que a lei impõe em casos taes.

Magalhães da Silva Irmãos,

— Por se ignorar em que engenho mora o Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, se lhe pede venha ou mande á rua do Crespo, loja n. 12.

José da Silva Campos & C.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rosario por cima da loja de louça, o qual tem boa vista e he muito fresco; quem pretender, dirija-se á rua do Crespo ao pé do arco, loja n. 3.

— Na casa de modas de madame Buessard Millochau recebeu-se pela *José* um sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados, camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, baleias, cordões de seda de cores para vestidos e espartilhos, etc. etc.

— Carlos de Oliveira, subdito sardo, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna; no aterro da Boa-Vista n. 49.

— Padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico da segunda cadeira da Boa-Vista, abrio a sua aula (hoje 3 de fevereiro) na rua do Sebo.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão á venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 11 de fevereiro com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e só se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar; trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas della n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Pessoa que tem completo conhecimento e pratica de todo o serviço de qualquer casa de commercio nesta praça, e se quer demorar algum tempo aqui, offerece os seus serviços durante todo o dia, aquella que lhe prestar mesa e moradia sómente; deixando parte na loja deste *Diario*, será procurada.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto a receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 40.a loteria a beneficio do Monte Pio geral de economia dos servidores do estado, extrahida em 19 de janeiro de 1854.

1	N.	2933	20:000$000
1	»	4282	10:000$000
1	»	953	4:000$000
1	»	3994	2:000$000
6	»	167—334—2398—2462 5726—5839	1:000$000
10	»	333—429—451—1309 2164—2832—3094—4376 4440—3932	400$000
20	»	722—937—1345—1469 1982—2418—2545—3013 3506—3562—3623—3883 4190—4549—4595—4735 5078—5167—5925—5960	200$000
60	»	11—67—276—287 318—404—516—571 1011—1149—1274—1368 1478—1711—1815—1845 1847—1900—1925—1942 2122—2246—2370—2430 2547—2650—2781—2863 2878—3033—3066—3253 3470—3716—3738—3817 3859—3910—3988—4255 4350—4451—4603—4667 4760—4813—4902—5249 5380—5414—5434—5496 5532—5600—5604—5757 5762—5792—5803—5882	100$000
100 de		....	40$000
1800 de		....	20$000

2000 premios

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador em Paulista ou perto, e ao Sr. José Esteves de Barros, morador na Gorgueia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— José dos Santos da Ora, portuguez, retira-se para Lisboa.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Dionizio José Ferreira retira-se para fóra do imperio.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 36: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

— Miguel Maria d'Assumpção Lopes retirasse para o Pará.

— Deseja-se saber onde mora Guilhermina Maria da Conceição, filha de Feliciano José Rodrigues, para se lhe entregar uma carta vinda de Fernando; na rua Imperial n. 125.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

— O advogado J. J. da Fonseca mudou seu escriptorio do sobrado da quina da rua do Collegio, em que morava, para o pateo do mesmo n. 55, onde estara' todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com aceio; na restilação da praia de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Collegio, armazem n. 14.

— Precisa-se alugar uma ama para dentro de casa: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— A abaixo assignada, apesar de estar autorisada para poder vender os penhores vencidos que estão em seu poder visto ser esse o trato, com tudo não desejando que algumas pessoas tenham queixas, por meio deste faz sciente aos ditos senhores, que se os não vierem resgatar no prazo de 8 dias a contar deste, os passará a vender para seu pagamento de principal e juros. Recife 1. de fevereiro de 1854.

D. Anna Maria Theodora Pereira Durão.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá de 500$ até 1:000$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

Attenção.

Continúa a estar fugida desde 11 de janeiro proximo passado, a preta Esperança, de nação Benguella, a qual tem os signaes seguintes: representa ter trinta e tantos annos de idade, he alta e reforçada de todo o corpo, bem fallante, pega-lhe a lingua só quando diz sim ou senhor, ou mesmo quando pronuncia o nome de Esperança, tem fallar brando, andar moderado, costas largas e bem lisas, rosto redondo e um tanto fulo, olhos com noduas escuras e amarellos no branco, o que dá muito a conhecer que teve frialdade, traja vestido de algodão azul claro, panno da Costa já um tanto velho, porém como não levasse mais roupa de casa, he de suppôr que tenha adquerido outra por onde quer que estiver; esta preta foi criada desde pequena em Iguarassú, foi escrava nessa villa de uma parda casada, que a criou igualmente com os filhos, e depois foi tambem escrava do padre Trajano, e por este vendida aqui no Recife, tem feito mais fugidas e sido pegada lá mesmo para essas partes, e como he já muito conhecida pór estas baldas ha de andar com muita sagacidade, mas ha muita supposição que esteja mesmo lá para estas partes por ter muitos conhecimentos capazes de lhe dar coito, contra os quaes o abaixo assignado protesta com todo o rigor das leis, e roga as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que a apprehendendo a levem ou mandem a seu legitimo senhor, no Recife, rua dos Martyrios n. 36, taberna, ou recolherem-na á cadeia desta cidade; e quem a levar a dita casa, receberá 50$000 rs.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

MOLEQUE FUGIDO.

Ausentou-se da casa de seu senhor o moleque Lourenço, filho do sertão do Aracaty, com os signaes seguintes: idade de 14 a 15 annos, rosto redondo, côr bem preta, uma cicatriz em uma fonte, e pés grandes; levou camisa de riscadinho azul e calça branca: quem o pegar póde leva-lo a' rua do Trapiche n. 40, segundo andar, ou na Passagem da Magdalena, no sitio da esquina do viveiro, que se gratificara'.

— Joaquim Correa da Silva foi se Pará tratar de seu negocio, e pela repentina sahida não póde despedir-se dos seus amigos, aos quaes pede desculpa, e aos mesmos offerece seu prestimo naquella provincia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria da camara de Valença, a lista se espera pelo primeiro vapor que vier do sul.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança ou de outra arrumação: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, no Recife, um bom preto que seja muito fiel e aceiado: na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar, aonde achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 56.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, tendo dado principio a continuação da obra das catacumbas do cemiterio publico, convida aos irmãos e irmãs que ainda não contribuiram com as cotas marcadas para dito fim, a realisarem o mais breve possivel, visto estar se continuando com a obra, e não ser a irmandade obrigada a tornar a paralisar por falta de meios, como já aconteceu, pela indifferença que mostram os interessados na construcção das mencionadas catacumbas, isto he em quanto não precisão das que se poderão fazer, occasião esta que todos entende ter direito a ellas sem anteriormente terem contribuido, dando lugar a suscitar-se questões, desaffeições etc., e para que não continuem esses precedentes, bom será que os Srs. irmãos e irmãs, em tempo, concorram como he de seu dever.

— A pessoa que tratou o negocio de compra de uma escrava, na rua de Aguas Verdes n. 80, dirija-se á mesma casa para o concluir.

— O capitão Antonio José Lança declara ao respeitavel publico que tirou por sorte no bilhete n. 2981 a 3$000, um cavallo arreado do tenente José Cerqueira Lima.

— Arrenda-se o engenho Tamataupe de Flores, freguezia de Nazareth, moente e corrente, com fabrica, bois e bestas, e capacidade para safrejar 2,500 a 3,000 pães: quem o pretender, procure a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, na rua da Aurora, ou no engenho Fragoso.

— José Maria Gonçalves Ramos retira-se para a capital do Imperio, onde vai residir, e leva em sua companhia os seguintes escravos de sua propriedade: Thomaz, José e Maria, pardos, Trajano, Constança e Illuminata, cabras, Antonio, Querina, Florinda e João, crioulos: o annunciante previne a quem quér que se julgar seu credor, de apresentar-se com documentos legaes, na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, para ser pago, isto no prefixo prazo de 4 dias: declara mais o annunciante, que tem constituido por seu bastante procurador, nesta praça, ao Sr. Vicente José de Brito.

— Norberto Marciano dos Santos exporta para fóra da provincia o seu escravo, cabra, de nome Germano.

O Dr. Carolino Francisco de Lima, depois de sua viagem ao sertão do Ceará para onde foi chamado, aqui de novo se acha no exercicio de sua profissão de medico; e residindo como está effectivamente, na rua Nova n. 69, continúa a prestar-se ao publico e a pobreza, no quanto esteja a seu alcance, não só no que respeita as molestias do interior, como na arte de partejar, e mais operações; com especialidade as que reclamam as enfermidades das vias ourinarias.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: córtes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou talhos para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, alfinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes e a escolha dos freguezes.

— A pessoa que precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua Direita n. 71, loja de ourives.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para dirigir a casa de um homem solteiro ou de pouca familia, cose, engomma e entende de cozinha: quem precisar, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 30.

— Precisa-se alugar um ou dous andares com commodos sufficientes para uma familia estrangeira, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio, ou do Recife e Boa-Vista: a tratar na rua da Cruz n. 8, ou annuncie.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Nova n. 23, com 2 salas, 2 alcovas, e cozinha com janellas para tres lados: a tratar na mesma casa.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá, em muito bom estado: na rua Direita, n. 17, se dirá quem precisa.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma pequena redoma com o peso de quatro oitavas de ouro, que tenha ambas as faces de chapa do mesmo metal, sem vidro; sendo ouro bom sem feitio, paga-se pelo justo valor: dirija-se á rua da Penha, segundo andar, sobrado n. 25.

VENDAS.

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Muito boas e frescaes ovas do sertão'.

Vendem-se ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

FARINHA DE S. MATHEUS.

A bordo da garopeira «Livração», fundeada no caes do Ramos, tem para vender muito superior farinha de S. Matheus: os pretendentes dirijam-se a Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Vendem-se duas vaccas com cria, e dous quartãos bons para viagem, tudo por barato preço: na estrada de João de Barros, na quina do Olho do Boi, confronte o sitio denominado Cascata.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phœdri, Salustius, Virgilii Riedi, Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ord. verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmiths) dita de dita (por Thomas Morell), Thomson the Seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Paets Milton, Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problemas: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vendem-se duas mulatas que sabem cozinhar, lavar e engommar, por commodo preço; os pretendentes dirijam-se á casa do Sr. Francisco Baptista de Almeida para as ver, e na praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, acharão com quem tratar.

— Vendem-se xarupes de todas as qualidades: na travessa da Madre de Deos n. 4.

Toucadores a 2$400 cada um.

Vendem-se ricos toucadores com uma grande gaveta para toilete das senhoras, só por 2$400, he barato, cheguem antes que se acabe: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vendem-se ricos leques, pentes de tartaruga, ditos de bufalo e de massa para atar cabello, ditos de dita para alisar, braceletes de cornalina, adereços, alfinetes de peito imitando muito a ouro fino e tudo por muito commodo preço; só para apurar dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Calçada n. 1, bem afreguezada e propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se á taberna nova da Capunga, situada na propriedade do Sr. João Simões de Almeida, bem afreguezada para á terra pela sua boa localidade, e com um jogo de bola, que rende o aluguel mensal: a tratar na mesma, que se fará todo o negocio.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz. n. 26, primeiro andar.

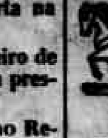
— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 530 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.



Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua do Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 21, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— A bordo da garopeira *Livração*, fundeada na praia do Collegio, tem para vender muito superior farinha de mandioca: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, e a retalho, a bordo.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$000 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$800 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma escrava, crioula, de elegante figura, e com habilidades precisas para uma casa de familia, e de excellente conducta; a razão da venda se dirá a quem pretender: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

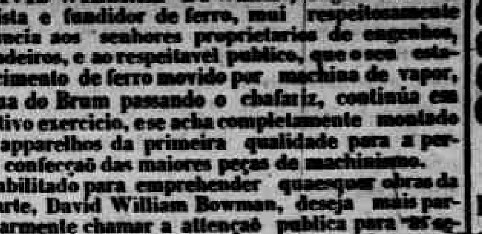
— Vendem-se 3 bancos de encosto, de condurú, envernisados, com assento de palhinha para 6 pessoas cada um, bem feitos, e por preço commodo: na rua da Conceição n. 4.

— Vendem-se cinco estacas ou forquilhas de ferro proprias para parreiral, assim como tres ou quatro caixilhos com vidros ou sem elles proprios para loja de miudezas ou de sapatos, tudo pelo menos possivel: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um preto e uma preta casados ambos, por 550$000 rs., sabendo a preta cozinhar bem: na rua estreita do Rosario n. 1.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.



DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magicó lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se um bonito moleque de 20 annos, sem vicios nem achaques, e de boa conducta, optimo para servir alguma casa estrangeira: na rua das Calçadas, outr'ora Manoel Côco, ns. 26 e 28, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldeireiro n. 40, até as 8 horas do dia.

ATTENÇAO'.

Vende-se superior cera de carnaúba a relalho, por preço commodo; assim como 7 a 8 arrobas de cera amarella cortida, e 3 arrobas do bucho de pescada: na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

— Vendem-se de 800 a 1$000 rs., covados de volante, sortido em cores e larguras, proprio para armação de igreja e de procissões; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

AOS TABERNEIROS.

Vendem-se arroz de casca, saccas maiores do que as regulares, a 4$800 rs. a sacca: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Franjas para cortinados e toalhas.

Vendem-se lindas franjas brancas e de côres para cortinados; ditas de retroz engradas para capotinhos e manteletes a moderna, e mais barato do que nas mais lojas, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho, se dirá quem vende uma rica pulceira de ouro, e um transelim de dito para relogio, obra muito bonita e gosto a franceza, de donde chegaram ultimamente; na mesma loja trocam-se crucifixos e diversas obras religiosas proprias para os devotos, tudo por commodo preço: dão-se as amostras sobre valor.

Oh! que pechincha para o carnaval!

Na rua do Queimado n. 40, vendem-se lantijolas brancas e amarellas para enfeitar vestuarios para mascarados.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vende-se por preço commodo, um optimo terreno, fronteiro a igreja de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, com todas as proporções necessarias para a edificação: no aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar, se dirá quem o pretende vender.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja ns. 13 e 20, por preço commodo.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita de pedra e cal, em chãos proprios, na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel n. 13; tambem se vendem carrinhos de mão: na rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira n. 10 e 12.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 um optimo braço de balança de Romão, tendo 39 pollegadas, por commodo preço.

— Vende-se no Passeio Publico uma loginha de fazendas n. 5 A, muito afreguezada, com pouca fazenda ou mesmo sem ella; a tratar no mesmo Passeio, loja n. 11.

— Vende-se uma escrava, mulata, para todo serviço de casa: na rua das Hortas n. 15.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cêra para limas de cheiro, a 960 rs. a libra.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Remedios, n. 20, a qual está bem afreguezada para a terra, por isso que vende diariamente 20$000 rs. e demanda poucos fundos, fiando-se todo o negocio ... a garantia, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende, a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com feijão molatinho muito novo e muito bom a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife loja, n. 5.

— Vende-se um bom quartão para carga, na rua dos Martirios, n. 22.

— Vende-se farinha em saccos do Rio de Janeiro: na rua do Vigario, n. 12.

— Procurações, ..., letras, conhecimentos, facturas, fhelographias: vendem-se na loja de livros do Pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Folhinhas do Rio de Janeiro, tendo de muitos differentes assumptos, está o catalogo a annuncio para os senhores freguezes verem: no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Papel de peso pequeno e cartões, firmado com emblemas muito modernos, de gosto, e de differentes caracteres de letras, etc., etc.: no pateo do Collegio, loja de livros n. 16, de João da Costa Dourado.

— Fir-me-se papel, para repartições publicas com muita brevidade, no pateo do Collegio loja, n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se lonas, brins, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos de primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

FAZENDAS PARA A QUARESMA.

Vende-se superior sarja preta hespanhola a 2$800 e 2$600 rs. o covado, setim preto macáo a 2$800, 3$000, 4$000 e 5$000 rs. o covado, casemira preta superior a 7$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 12$000 rs. o córte, panno fino preto muito superior a 2$800, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, princeza fina a 800 o covado, dita superior a 380 rs. o covado, lenços e gravatas de setim muito a 2$000 e 2$500: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com fundos a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito largas, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 2$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra; o motivo de se vender he o dono estar bastante doente: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Dá-se 100$000 rs. de gratificação a quem apprehender o preto, crioulo, de nome Antonio, marinheiro de bordo do brigue nacional Aris, que veio passear á terra no dia 23 do corrente, o tem os signaes seguintes: estatura regular, pouca barba, queixo saliente, dentes limados e amarellos, e os debaixo aluidos, marcas de bexigas proximas ao nariz, mãos acaireladas de alcatrão. Conduzam-o ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Desappareceu no dia 29 de janeiro o escravo, crioulo, de nome Braz, escravo de Jacintho Gomes Borges Cebos, morador no engenho Lavagem, em Pão d'Alho; representa ter 45 annos de idade, altura e corpo regulares, tem dous calombos na sobrancelha do olho esquerdo, falla muito manso; levou calça e jaqueta de riscadinho miudo já suja, e costuma traze-la abotoada, e chapéo de palha velho; he de suppor que fosse com algum comboy: quem o pegar ou der noticia nesta praça a Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia, ou no dito engenho, será bem recompensado.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, a preta Luzia, de nação Benguella, que representa ter 22 annos, pouco mais ou menos, he bem conhecida por ter o braço direito esmorecido do vento, e mais secco do que o outro, cujo tra-lo em um lenço no peito; he bem preta, pés grandes, secca do corpo, altura regular, falla explicado; levou panno da Costa, uma saia e vestido rôxo; quem a pegar ou della souber, póde dar parte na rua do Queimado, loja n. 22, que será recompensado.

MULATA FUGIDA.

No dia 30 de janeiro proximo passado, as 7 horas da noite, desappareceu das Cinco Pontas, da companhia de um portador, a mulata Marcelina, com 18 annos, clara, nariz afilado, cabello amarrado, bonita, secca, tem o braço esquerdo defeituoso, ao pé da munheca tem o couro do braço alvo, e secco o braço, e só anda de vestido de manga comprida para encobrir o defeito: levou vestido de cassa côr de rosa e de quadros, chales da mesma côr, e sapatos de couro de lustre; quem della souber, leve-a á cocheira do major Sebastião, ou a seu senhor João Hypolito de Meira Lima, em Santo Amaro de Joboatão, que será bem recompensado.

MOLEQUE FUGIDO.

Ausentou-se da casa de seu senhor o moleque Lourenço, filho do sertão do Aracaty, com os signaes seguintes: idade de 14 a 15 annos, rosto redondo, côr bem preta, uma cicatriz em uma das fontes, e pés grandes; levou camisa de riscadinho azul e calça branca: quem o pegar póde leva-lo a rua do Trapiche n. 40, segundo andar, ou na Passagem da Magdalena, no sitio da esquina do viveiro, que se gratificara'.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL